Meg Cabot
Sexto livro de O Diário da Princesa
A
PRINCESA
EM TREINAMENTO

Meg Cabot

Sexto livro de *O Diário da Princesa*

A PRINCESA EM TREINAMENTO

DEVER DE CASA

Educação Física: não-disponível

Geometria: exercícios, páginas 33-35

Inglês: *Strunk and White*, páginas 30-54

Francês: *lisez* L'Étranger *pour lundi*

Superdotados & Talentosos: não-disponível

Governo dos EUA: Definir a teoria de gov. da força

Ciências da Terra: perturbações orbitais

Quinta-feira, 10 de setembro,

na limusine, voltando do

Plaza para casa

Então, quando eu entrei na suíte de Grandmère no Plaza hoje à tarde para minha aula de

princesa, adivinha só o que eu encontrei lá?

Um teste surpresa a respeito de como organizar as cadeiras de um banquete diplomático com

chefes de Estado? Ah, não.

Uma valsa que eu precisava aprender para algum baile? Nã-nã.

Porque esse tipo de coisa seria de se ESPERAR de uma aula de princesa. E parece que

Grandmère gosta de me deixar sempre na expectativa.

Em vez disso, encontrei umas duas dúzias de jornalistas reunidos na suíte dela, todos ansiosos para conversar a respeito da minha campanha para presidente do conselho estudantil comigo e com a responsável pela minha campanha, Lilly.

É isso mesmo. Lilly. Lilly estava lá sentada, tranqüilona, em um sofazinho de veludo azul com Grandmère, respondendo às perguntas dos repórteres.

Quando os jornalistas me viram entrar, todos se ergueram de um pulo e enfiaram microfones

na minha cara, em vez da Lilly, e falaram assim: ―Vossa alteza, Vossa alteza! Está ansiosa pelo debate na segunda-feira?‖ e ―Princesa Mia, quer fazer alguma declaração para os seus

eleitores?‖.

Tinha uma coisa que eu queria dizer para uma eleitora. E era o seguinte: ―LILLY! O QUE

VOCÊ ESTA FAZENDO AQUI?‖

Foi quando Grandmère entrou em ação. Ela se apressou na minha direção, colocou o braço em

volta do meu ombro e falou assim:

—Sua cara amiga Lilly e eu estávamos aqui conversando com estes repórteres simpáticos a

respeito da sua campanha para presidente do conselho estudantil, Amelia. Mas eles gostariam mesmo de ouvir uma declaração sua. Por que você não faz a gentileza de lhes dar uma?‖

Quando Grandmère vem com essa de *gentileza,* já dá para saber que está armando alguma coisa.

Mas é claro que eu já sabia disso, porque Lilly estava lá. Como é que ela conseguiu chegar ao Plaza tão rápido? Deve ter pegado o metrô, enquanto eu ficava presa no trânsito com a

limusine.

—Sim ,princesa‖, disse Lilly, esticando o braço para pegar a minha mão, e depois me puxando

— de um jeito nada delicado — para eu me sentar no sofazinho ao lado dela. —Fale a estes

repórteres simpáticos a respeito das reformas que você pretende implementar na AEHS.‖

Inclinei-me para a frente, fingindo que ia pegar um sanduíche de agrião da bandeja que a

camareira de Grandmère tinha preparado para os repórteres, que estão sempre com fome, e

não só de notícias. Mas daí, quando peguei um daqueles sanduichinhos gostosos, assoprei no ouvido da Lilly: —Agora você foi longe demais.‖

Mas Lilly só deu um sorriso simpático para mim e disse: —Acho que a princesa quer um

pouco de chá, Vossa Alteza‖; ao que Grandmère respondeu imediatamente: —Mas é claro.

Antoine!

Chá para a princesa!‖

A entrevista coletiva demorou cerca de uma hora, com repórteres do país inteiro me enchendo de perguntas sobre a minha plataforma de campanha. Eu fiquei ali pensando que, naquele dia, não devia estar acontecendo nada MESMO para a minha campanha para presidente do

conselho estudantil ser classiflcada como uma boa reportagem, quando um dos repórteres *fez* uma pergunta que esclareceu por que Grandmère estava tão interessada que eu me fizesse de

idiota na frente do país todo, e não apenas dos meus colegas da AEHS.

—Princesa Mia‖, perguntou um jornalista do jornal *Indianapolis Star*. —É verdade que a única razão para a sua disputa pelo cargo de presidente do conselho estudantil — e a única razão por que nós fomos convidados para vir aqui hoje — é que a sua família está tentando

desviar a atenção da imprensa da notícia que está nas manchetes da Europa inteira — o seu

ato de ecoterrorismo, relativo ao despejo de dez mil lesmas na baía da Genovia?‖

De repente, duas dúzias de microfones foram enfiados na minha cara. Eu pisquei algumas

vezes, daí falei assim: —Mas não foi um ato de ecoterrorismo. Eu fiz isso para salvar...‖

- Daí Grandmère estava batendo palmas e falando assim: —Quem quer um bom copo de

grappa?

Vamos lá, é a verdadeira *grappa* da Genovia. Ninguém pode resistir a esta delícia!‖

Mas nenhum dos repórteres se deixou seduzir.

—Princesa Mia, gostaria de comentar a respeito do fato de a Genovia estar atualmente

correndo o risco de ser expulsa da União Européia graças ao seu ato egoísta?‖

Outro gritou: —Como Vossa Alteza se sente sabendo que é a única responsável pela

destruição da economia de sua nação?‖

—O... o quê?‖ Não dava para acreditar. Do que é que aqueles repórteres estavam falando?

Para variar, Lilly veio em minha defesa.

—Pessoali‖, ela se levantou de um salto e gritou. —Se vocês não tiverem mais perguntas

sobre a campanha da Mia para presidente da escola, então acho que vou ter de pedir para que vocês saiaml‖

—Uma distração!‖, gritou alguém. —Isso aqui não passa de uma distração para nós não

falarmos da notícia de verdade!‖

—Princesa Mia, Princesa Mia‖, gritou uma outra pessoa, quando Lars começou a tocar — ou,

para ser mais exata, a empurrar com o corpo — todos os repórteres para fora da suíte.

—Vossa Alteza faz parte do FLT, a Frente de Libertação da Terra? Quer fazer uma declaração em nome de outros ecoterroristas como Vossa Alteza?‖

—Bom‖, disse Grandmère, virando metade de um Sidecar de um gole quando Lars finalmente

fechou as portas atrás dos últimos repórteres. —Tudo correu bem, não foi mesmo?‖

Não dava para acreditar. Só fiquei lá sentada, completamente chocada. Ecoterrorismo? FLT?

Tudo isso por causa de algumas LESMAS????

Lilly pegou seu PaIm Pilot (quando foi que ela arrumou isso???) e foi até o lugar em que

Grandmère estava.

—Certo. Então, temos a revista T *ime* às seis, e a *Newsweek* às seis e meia‖, disse Lilly.

—Recebi um contato da NPR, a Rádio Pública Nacional, e realmente acho que nós

deveríamos encaixá-los hoje à noite — na hora que todo mundo está no trânsito, sabe como é.

E recebemos um pedido do canal local New York One para que Mia apareça na transmissão

de hoje à noite de *Inside Politics.* Consegui fazer o pessoal jurar que não vai perguntar nada sobre a palavra que começa com E. O que você acha?‖

—Maravilha‖, disse Grandmère, tomando mais um gole de Sidecar.

—E Larry King?‖

Lilly deu um tapinha no fone que tinha colocado na orelha e disse:

—Antoine? Você já conseguiu falar com Larry K? Não? Bom, providencie.‖

Larry K? A palavra que começa com E? O que está ACONTECENDO?

E foi exatamente o que eu choraminguei.

Grandmère e Lilly olharam para mim como se tivessem acabado de perceber que eu estava lá.

—Ah‖, disse Lilly, tirando o fone. —Mia. Certo. A coisa do ecoterrorismo? Não se preocupe.

Faz parte do jogo.‖

FAZ PARTE DO JOGO???? Desde quando a Lilly usa esse tipo de linguagem?

—Nós não queríamos aborrecê-la, Amelia‖, disse Grandmère com tranqüilidade, enquanto

acendia um cigarro. —Não é nada, mesmo. Diga uma coisa, você está gostando do seu cabelo

ultimamente? Será que não ficaria melhor se estivesse.., um pouco

mais curto?‖

—O que está acontecendo?‖, quis saber eu, ignorando a pergunta que ela fez sobre o meu

cabelo.

—A Genovia vai MESMO ser expulsa da União Européia por causa do que eu fiz com as

lesmas?‖

Grandmère soltou uma penugem comprida de fumaça azul. —Não se eu puder dizer alguma

coisa a esse respeito‖, me informou ela, como quem não quer nada.

Parecia que o meu coração tinha se contorcido dentro do peito. É verdade!

—Eles podem fazer isso?‖, perguntei. —A União Européia pode mesmo nos expulsar por

causa de algumas lesmas?‖

—Claro que não.‖ Esta veio do meu pai, que entrou na sala com um celular colado na orelha.

Senti um alívio momentâneo, até perceber que ele não estava falando comigo. Estava falando no celular.

—Não‖, berrou ele a quem quer que estivesse do outro lado da linha, enquanto se inclinava

para pegar um punhado dos sanduíches que tinham sobrado na bandeja, então voltou para a

suíte dele. —Ela agiu completamente por conta própria, e não em nome de qualquer

organização global. É mesmo? Bom, é uma pena que você pense assim. Quem sabe, quando

tiver uma filha adolescente, poderá entender do que eu estou falando.‖

Bateu a porta ao sair.

—Bom‖, disse Grandmère, apagando o cigarro e esticando o braço para pegar o resto do

Sidecar dela. —Então, vamos discutir a plataforma da Amelia?‖

—Que idéia excelente!‖, respondeu Lilly, e apertou alguns botões do Palm Pilot.

Então, pelo menos agora eu sei por que GRANDMÈRE está tão interessada neste negócio de

presidência. É a única idéia que ela conseguiu ter para desviar a atenção dos repórteres

daquela coisa toda de a Genovia ser expulsa da União Européia por causa do tal ato de

ecoterrorismo.

Mas qual é a desculpa da LILLY? Quer dizer, ela é a ÚLTIMA pessoa que eu achei que

Grandmère conseguiria trazer para o lado negro.

Até tu, Lilly?

Meu pai voltou para a sala entre a entrevista para a T *ime* e a da *Newsweek.* Parecia estressado demais. Eu me senti muito mal mesmo, e pedi desculpa a ele a respeito da coisa de despejar lesmas e tal.

Ele pareceu não se abalar muito com aquilo.

—Não se preocupe muito com isso, Mia‖, disse ele. —Nós certamente conseguiremos superar

essa, se eu convencer a todo mundo que você atuou por conta própria e no papel de simples

cidadã, e não como regente.‖

—E talvez‖, completei, cheia de esperança, —quando as pessoas virem que as lesmas só

fizeram coisas boas e nada de ruim, vão mudar de idéia.‖

—Esse é que é o problema‖, disse meu pai. —As suas lesmas não estão fazendo absolutamente

nada. De acordo com os últimos relatórios que eu recebi do Esquadrão Genoviano Real de

Mergulho com Tanque, elas só estão lá paradas. Não estão, como você afirmou com tanta

veemência, comendo aquela porcaria de alga.‖

Aquilo foi muito desanimador de se ouvir.

—Talvez elas ainda estejam em estado de choque‖, disse eu. —Quer dizer, foram trazidas de

avião da América do Sul. Provavelmente nunca estiveram assim tão longe de casa. Vai ver

que demora um pouco até elas se acostumarem ao novo ambiente.‖

—Mia, já faz quase duas semanas que elas estão lá. Em duas semanas, é de se pensar que elas vão ter um pouco de fome e comer alguma coisa.‖

—É, mas talvez elas tenham comido muito no avião‖, disse eu, me sentindo desesperada.

—Quer dizer, eu pedi para que tivessem o maior conforto possível durante o transporte...‖

Meu pai só ficou lá olhando para mim.

—Mia‖, disse ele. —Faça-me um favor. Daqui por diante, se você tiver alguma outra idéia

mirabolante para salvar a baía das algas assassinas, pergunte para mim primeiro.‖

Ai.

Coitado do meu pai. É difícil mesmo ser príncipe.

Saí logo depois disso. Mas Lilly ficou. LILLY FICOU COM MINHA AVÓ. Porque ainda não

tinha conseguido falar com Larry. Lilly me disse que, se conseguisse me colocar no programa de entrevistas *Larry King,* eu acabaria com Lana na segunda-feira, sem dúvida alguma.

Mas eu discordo. Se fosse em um programa de entrevistas da MTV quem sabe. Mas ninguém

na AEHS assiste ao canal de notícias CNN. Tirando Lilly, é claro.

Bom, mas, de todo jeito, agora eu sei por que Grandmère gostou tanto da idéia de eu concorrer à presidência do conselho estudantil.

Mas o que LILLY vai ganhar com isso? Quer dizer, pensando em como ela ficou brava com o

negócio da câmera de vigilância, ELA é quem deveria disputar a presidência. Aliás, o que ela está armando, heim?

Quinta-feira, 10 de setembro,

no *loft*

Então, adivinha só onde eu vou ficar enquanto minha mãe e o Sr. G estiverem viajando? Certo.

No Plaza.

COM GRANDMÈRE.

Ah, vão arrumar um quarto só para mim. PODE ACREDITAR. Eu não vou dormir DE JEITO

NENHUM na mesma suíte de Grandmère. Não depois daquela vez que ela se hospedou no

Ioft.

Eu mal consegui pregar os olhos durante todo o tempo que ela passou lá, de tanto que ela

roncava. Dava para ouvir lá da sala.

Isso sem contar que ela é a maior porca no banheiro.

Acho que eu já estava meio que esperando por isso. Quer dizer, minha mãe e o Sr. G não iam mesmo me deixar ficar sozinha no *Ioft.* Mesmo que, tipo, toda a Guarda Real Genoviana fosse posicionada no telhado do prédio, pronta para abater qualquer seqüestrador internacional de princesas em potencial. Não depois do que aconteceu na minha festa de aniversário.

Não que eu me importe com isso. Não agora que sou responsável por fazer com que o país que um dia eu vou governar seja o mais detestado da Europa. O que é uma coisa bem difícil já

que, sabe como é, a França existe.

Eu realmente não achei que fosse possível ficar mais estressada do que eu já estou, levando em conta que:

• Acho que já estou levando pau em Geometria, depois de apenas três dias de aula.

• Minha melhor amiga está me obrigando a disputar a presidência do conselho estudantil

contra a menina mais popular da escola, que vai me esmagar como um inseto em uma derrota

humilhante na frente de todo o corpo estudantil na segunda-feira.

• Minha professora de inglês — aquela que me deixou tão animada e que, eu tinha certeza,

ajudaria a fazer de mim o tipo de escritora que eu sei, no fundo, que tenho o potencial de ser

—parece achar que o meu texto é tão ruim que nunca deveria ser liberado para ser lido pelo público inocente. Bom, mais ou menos.

• Parece que meu namorado espera que eu Faça Aquilo.

• Sou uma babona de bebê.

E como se eu já não tivesse de agradecer a Deus por tudo isso, ainda preciso acrescentar que fiz dez mil lesmas serem transportadas de avião da América do Sul até a Genovia e jogadas na baía, na esperança de que acabariam com as algas assassinas que estão destruindo nosso

ecossistema tão delicado, mas aí descobri que, aparentemente, as lesmas sul-americanas não gostam de comida européia e que os vizinhos da Genovia agora não querem mais saber da

gente. Caramba!

Por que é que eu não consigo fazer NADA certo?

Talvez Becca tenha razão. Talvez eu devesse *mesmo* praticar ioga. Só

que eu já tentei uma vez, com Lilly e a mãe dela na ACM da 92nd Street, e queriam que eu arrebitasse a bunda

para cima o tempo inteiro. Como é que arrebitar a bunda para cima pode deixar a gente menos estressada?

Só fez com que eu ficasse MAIS estressada, porque fiquei pensando o que todo mundo devia

estar achando da minha bunda.

Normalmente, quando quero acalmar meus nervos em frangalhos, eu escrevo um poema ou

algo assim.

No entanto, para mim, é impossível escrever poesia, sabendo, como sei, neste exato momento, que Karen Martinez está lendo o pedaço da minha alma que entreguei a ela. Espero que ela

esteja consciente de que segura entre os dedos com unhas cobertas de esmalte preto todos os meus sonhos de ter sucesso enquanto romancista — ou pelo menos jornalista internacional

perspicaz. Sinceramente, espero que ela não os esmague como se fossem um inseto embaixo

da pata gordona do Fat Louie.

Eu sei, e você sabe, que vai ser bem difícil eu CONSEGUIR escrever alguma coisa quando

assumir o trono, já que vou estar muito ocupada implorando para que a União Européia nos

aceite de volta e tudo o mais.

Mas acho que eu ia gostar de ver um livro ou pelo menos uma reportagem de jornal com as

palavras —por Mia Thermopolis‖ escritas.

Agora eu preciso ir lá ver se a minha mãe está a par de todas as regulamentações de segurança nos aviões. Quer dizer, eles nem compraram um assento para o Rock Ela vai ter de ficar com ele no colo o tempo todo. Espero que, no caso de o avião cair, ela esteja preparada para usar o corpo como escudo humano para impedir que o

Rocky seja consumido por um incêndio de

grandes proporções.

Também preciso ter certeza de que o Sr. G vai contar o número de fileiras entre o assento

deles e a saída de emergência mais próxima, para o caso de o avião cair na água e as luzes se apagarem; assim ele vai poder conduzir minha mãe e Rocky em segurança para fora.

Quinta-feira, 10 de setembro,

no *loft*, mais tarde

Caramba! Mas que gente mais sensível! Não sei por que ficaram tão bravos. É importante

conhecer as regras de segunnça a bordo de um avião. Quer dizer, é por isso que as empresas de aviação colocam aqueles cartões na bolsa das poltronas. Acorda. Ainda bem que eu os

coleciono há anos, então pude usá-los para a minha exposição a respeito da segurança dos

bebês agora há pouco.

Era de se esperar que as pessoas apreciassem um pouco mais meu espírito de iniciativa.

Alguém está me mandando uma mensagem instantânea.

Aaaaaaaaaaaaaaa, é Michael.

SKINNERBX: Ei! Você está em casa! Eu vi você na TV, no New York 1.

FTLOUIE: Você VIU aquilo??? Ai meu Deus, que vergonha.

SKINNERBX: Não, você estava bem. Mas é verdade o negócio da União Européia?

FTLOUIE: Parece que sim. Mas meu pai disse que vai ficar tudo bem. Ele acha. Ele espera.

SKINNERBX: Eles deviam ter vergonha. Será que não sabem que você só estava tentando

corrigir o erro DELES?

FTLOUIE: Totalmente. Como foi o seu dia?

SKINNERBX: Ótimo. Hoje, no meu seminário de Criação de Políticas da Incerteza,

discutimos o fato de as imagens de satélite terem revelado que o parque nacional de Yel

owstone é na verdade uma enorme caldeira, ou um supervulcão, que basicamente é um

depósito subterrâneo de magma que explode a cada 600 mil anos, e que agora a erupção está

uns 40 mil anos atrasada. Além do mais, quando explodir, as cinzas vulcânicas vão poder

alcançar o estado do Iowa, a erupção vai ser 2.500 vezes mais forte do que a do monte Santa Helena e vai matar dezenas de milhares de pessoas imediatamente, e milhões de pessoas como conseqüência do inverno nuclear resultante. A menos, é claro, que nós possamos descobrir

uma maneira de aliviar a pressão agora para prevenir uma catástrofe global.

Certo, eu PRECISO dizer. *Que tipo de faculdade é esta que Michael está freqüentando,*

heim?

SKINNERBX: Bom, mas queria saber se a sua mãe e o Sr. G vão mesmo viajar neste fim de

semana.

FTLOUIE: Vão. E me obrigaram a ficar com GRANDMÈRE.

SKINNERBX: Que barra. Em um quarto só para você?

FTLOUIE: CLARO QUE SIM! Mas é no mesmo andar. Espero que não dê para ouvir os

roncos dela através das paredes.

SKINNERBX: O seu pai coloca guarda-costas no corredor do andar? Ou eles só ficam nos

quartos vizinhos?

Meu Deus, mas às vezes ele faz mesmo umas perguntas estranhas. Os meninos são tão

ESQUISITOS.

FTLOUIE: Lars e os outros caras ficam no andar de baixo.

SKINNERBX: Tem câmeras de vigilância?

A família Moscovitz está com uma paranóia total em relação a câmeras de vigilância

ultimamente.

FTLOUIE: Não, não há câmeras de vigilância. Bom, quer dizer, o hotel provavelmente deve

ter. Igual em Encontro de amor. Mas a CRG não tem.

GRG é a abreviação de Guarda Real Genoviana, da qual Lars é integrante.

FTLOUIE: Por que tantas perguntas, aliás? Você está pensando em se esgueirar para lá e

roubar as jóias da coroa? Você já tem uma pedra da lua. O que mais pode querer? Ha ha.

SKINNERBX: Ha ha. É, não, eu só estava imaginando. Então, você vai vir aqui no sábado,

certo?

FTLOUIE: Esta é a única coisa que eu QUERO DA VIDA NESTE MOMENTO.

SKINNERBX: Eu sei. Também estou com saudade.

Ahhhhhhhhhhhhhh. Quer dizer, fala sério. Pode até não ser muito feminista da minha parte, mas eu adoro quando ele diz— ou escreve — coisas assim. Na verdade, quando escreve é

melhor, porque daí eu tenho provas concretas, sabe como é. De que ele me ama.

Então ouvi um som bem conhecido.

FTLOUIE: Michael, preciso ir, Rocky-alerta.

SKINNERBX: Já entendi. Câmbio e desligo.

Sabe, acho mesmo que Lana está errada. Nem TODOS os garotos de faculdade esperam que a

namorada Faça Aquilo. Porque Michael não disse NENHUMA palavra sobre isso para mim.

E uma vez, depois de ele pagar algumas fatias de *pizza* no ele deixou a carteira na mesa e eu a examinei — enquanto ele estava no banheiro —, porque tenho curiosidade de saber o que os

meni nos guardam na carteira, e eis o que eu encontrei:

• Quarenta e oito dólares

• Um passe de metrô

• Carteirinha do planetário Hayden

• Carteirinha da escola

• Carteira de motorista

• Cartão de desconto na Forbidden Planet Comic Superstore

• Cartão da biblioteca pública da cidade de Nova York

Mas nada de camisinha.

O que simplesmente serve para mostrar que o meu namorado, com toda certeza, tem outras

coisas em mente que não sexo.

Como a futura crise energética. E desastres globais em potencial causados por supervulcões.

O que é bem mais do que LiIly pode dizer sobre Boris.

Quer dizer, Tina.

Tanto faz.

Talvez eu e Michael nunca PRECISEMOS ter A Conversa.

Sexta-feira, 11 de setembro

Educação Física

Eu detesto tanto esta garota...

Sexta-feira, 11 de setembro,

Geometria

Fala sério, será que ela não desiste?

Teorema = afirmação que pode ser provada por meio do raciocínio dedutivo a partir de

afirmações já aceitas.

Ela só disse aquilo para me deixar louca de raiva.

Certo?

Porque não pode ser verdade. NÃO PODE ser.

Pode?

Sexta-feira, 11 de setembro,

Inglês

O que foi AQUILO?????

O quê? Ah, aquele negócio de apertar? O que é que eu vou querer com uma coisa idiota no

formato de um pompom que diz VOTE NA LANA? Eu detesto a Lana. Você faz idéia do que

ela disse hoje em Educação Física? NA FRENTE DA LILLY????

O quê?????

Ela disse que os garotos de faculdade que têm namoradas que não querem Fazer Aquilo, eles

as trocam por garotas que fazem.

ELA NÃO FEZ ISSO.

Ah, fez sim. Bem no chuveiro. Bem na frente de todo mundo. Na frente da Lilly. Que agora vai contar para Michael.

Não vai nada! Por que contaria?

Porque ele é irmão dela.

Ela não vai contar. Tem umas coisas que a gente simplesmente não conta para o irmão.

Pode acreditar, Mia, eu tenho irmão.

Tina. O seu irmão tem três anos.

Certo, mas tanto faz. Lilly não vai contar para o Michael.

Aliás... o que ela disse quando ouviu isso?

Ela disse para a Lana ir lá colocar o calção de ginástica dela e não encher.

Está vendo??? Eu disse.

Mesmo assim!!!! Você sabe o que MAIS ela disse? Lana, quer dizer. Ela disse que os garotos PRECISAM Fazer Aquilo, porque, se não fizerem, a coisa toda se acumula e eles

enlouquecem.

Espera aí... o que é que se acumula aonde?

VOCÊ SABE. Lembre-se das aulas de Saúde e Segurança. Ano passado.

ECAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!!!!!! E é mentira. Não se acumula. Se não, o Sr.

Wheeton teria dito.

Mas isso serviria para explicar por que os garotos cujas namoradas Fazem Aquilo as

trocariam por alguma garota que quer fazer. Tina, e se for verdade???? E se a Lana souber de alguma coisa que a gente não sabe????

Tem uma maneira bem simples de descobrir. Você falou com Michael sobre esse assunto?

AINDA NÃO!!! EU JÁ DISSE!!!!

Bom, então, quando você se encontrar com ele amanhã, vocês vão conversar sobre isso, e

você vai perceber...

DÁ PARA ACREDITAR QUE ELA ESTÁ PARADA ALI FORA DISTRIBUINDO ESSAS

COISAS IDIOTAS???? Deve ter gastado uma FORTUNA com elas. E olha só como são

vagabundos, dó para tirar com toda a facilidade a parte do VOTE NA LANA. Deve ser tinta com chumbo, também. Eu devia ligar para uma organização de proteção do ambiente. Mas,

Mia, não se sinta deslocada. Eu já liguei pata sua avó e está tudo sob controle. Nós vamos achar alguma coisa para você distribuir também.

LILLY!!! EU NÃO QUERO DISTRIBUIR NADA!!! EU NEM QUERO SER

PRESIDENTE!!!

Não se preocupe. você não vai ser.

VOCÊ FICA DIZENDO ISSO, LILLY, MAS A CADA VEZ QUE EU ME VIRO, VOCÊ

ESTÁ FAZENDO MAIS ALGUMA COISA PARA ME AJUDAR A GANHAR, TIPO LIGAR

PARA MINHA AVÓ E FAZER COM QUE ELA DISTRIBUA COISAS

GRÁTIS

PARA QUE O PESSOAL VOTE EM MIM!!!!

Aaah, será que você consegue fazer a avó da Mia distribuir tiaras? Porque eu adoraria

usar uma!

Não podemos distribuir datas, Tina. Não está no orçamento. Mas estou examinando coisas de apertar no formato de tiaras, iguais às da Lana.

SERÁ QUE VOCÊ PODE POR FAVOR ME ESCUTAR, LILLY???? NÃO AGÜENTO MAIS

ISSO!!!! A LOUCURA PRECISA TERMINAR!!!!!!!!

Acalme-se, PET Vai dar tudo certo. Meu irmão não vai ter dar o pé na bunda por não Fazer Aquilo com ele. Pelo menos, não se ele quiser que aquele cachorro idiota dele continue vivo.

!

Tanto faz. Lana está drogada. Não se preocupe com isso. Você sabe que Michael não é

assim.

Mas agora ele está na FACULDADE, LilIy. Ele está MUDANDO. Cada vez que fato com ele,

ele já aprendeu uma coisa nova e pavorosa. E aquele negócio de... sabe como é. A

ACUMULAÇÃO.

Acorda. É uma faculdade de renome. Ninguém fica fazendo sexo lá. Pode acredita. Você

VIU

aquelas meninas no dia em que ajudamos a fazer a mudança? Hmm, acorda, se chama

xampu.

Que tal usar um pouco?

É verdade, Mia. Você é MUITO mais bonitinha do que aquelas meninas-gênios das

faculdades de renome. Lembra do grupo de estudo da Elle em *Legalmente Loura*?

Será que podemos prestar atenção no que é importante aqui? Coisas de apertar no formato de tiara. Sim ou não?

Ah, meu Deus. Ela está devolvendo a minha redação... e ela está...

...coberta de marquinhas vermelhas. Ah, Mia. Sinto muito. Mia? MIA?

Sexta-feira, 11 de setembro,

enfermaria

Estou aqui deitada com uma toalhinha úmida na testa. Apesar de ser bem difícil escrever no diário E ficar com uma toalha úmida na testa, estou me virando.

A enfermeira me disse para tentar ficar quietinha e não pensar muito. Ha! Com quem é que a enfermeira acha que está falando? Sou EU, Mia Thermopolis! É impossível eu ficar sem

pensar muito. A única coisa que eu faço, o tempo todo, é pensar.

Por sorte, ela não está vendo que eu estou desobedecendo às ordens dela porque está no

escritório, preenchendo formulários. Espero que sejam formulários para a minha internação.

Não vou poder participar do debate com Lana na segunda-feira se eu estiver em uma

instituição psiquiátrica.

Mas a Enfermeira Lloyd disse que eu não sou louca. Disse que todo mundo passa por um

momento em que não agüenta mais, e quando eu saí no corredor depois de tirar mais um B em

inglês, e vi minha avó ali parada com a tiara e a capinha de pele dela, distribuindo canetas que diziam PROPRIETÉ DU PALAIS ROYAL DE

GENOVIA para todo mundo que passava, eu

tive o meu.

A Enfermeira Lloyd disse que não foi minha culpa eu ter tido um chilique, agarrado a caixa de canetas das mãos de Grandmère e jogado na câmera de segurança pendurada na frente da sala

da Diretora Gupta.

A câmera nem quebrou. Quer dizer, tem CANETA para tudo quanto é lado.

Mas está tudo bem com a câmera.

Não sei por que precisaram ligar para minha mãe e meu pai.

A Enfermeira Lloyd disse para eu ficar descansando quietinha até eles chegarem. Ela não

deixou Grandmère entrar porque pedi. Não que seja culpa de Grandmère, mesmo. Quer dizer,

ela só estava tentando ajudar. Lilly deve ter ligado para ela, para falar sobre os negocinhos de apertar em forma de pompom da Lana. Então Grandmère se viu na obrigação de ir correndo

para a escola com alguma coisa que ela achou que *eu* pudesse distribuir.

Porque quem é que NÃO vai querer uma caneta onde se lê PROPRIETÉ DU PALAIS ROYAL

DE GENOVIA?

Fala sério, nada disso é culpa de ninguém. A não ser minha. Eu nunca deveria ter entregado aquela redação para a Srta. Martinez. O que eu estava PENSANDO? Como é que eu pude

achar por UM MINUTO que ela apreciaria uma redação comparando o amor proibido de

Romeu e Julieta com o da Britney Spears e do Jason Allen Alexander? Quer dizer, é verdade

que eu coloquei meu coração e minha alma naquilo. Eu queria que o leitor fosse capaz de

sentir a dor da Britney pela maneira como ela e Jason foram destroçados pela imprensa e

pelos empresários a gravadora dela, tanto que a única opção que ela teve foi se consolar com Kevin. É tão óbvio para mim que esses namorados de infância estão destinados um ao outro...

Eu já deveria saber que a Srta. Martinez não compartilharia da minha preocupação pela

Britney.

Está bem claro que ela nunca parou para OUVIR —Toxic‖.

Ah, não.

ALGUÉM ESTÁ VINDO!!! PRECISO COLOCAR A TOALHINHA DE VOLTA NA

TESTA!!!!

Sexta-feira, 11 de setembro,

enfermaria, mais tarde

Era só o meu pai. Perguntei como ele tinha conseguido chegar tão rápido, e ele disse que

estava a caminho da embaixada francesa para argumentar e convencê-los a não expulsar a

Genovia da União Européia.

Isso só fez com que eu me sentisse pior. Porqut me lembrei de como decepcionei todo o meu

povo com aquela história das lesmas.

Meu pai disse que não era para eu me preocupar com isso, que se algum país devia ser

expulso da União Européia, que devia ser Mônaco por ter deixado Jacques Cousteau jogar

algas sul-americanas no Mediterrâneo para começo de conversa, e também a França, por ter

passado uma década inteira depois disso de braços cruzados. Mas, como ele ressaltou, é isso que a França sabe fazer de melhor.

Pedi desculpas ao meu pai por ter interrompido o dia tão atribulado de política dele, mas ele deu uns tapinhas carinhosos na minha mão e disse que todo mundo tem o direito de ter um

chilique de vez em quando. Perguntei se aquele tinha sido o diagnóstico clínico que a

Enfermeira Lloyd tinha feito sobre o que tinha acontecido comigo e ele respondeu: —Não

exatamente‖, mas que ele já tinha presenciado muitos chiliques na vida. Mas nunca da parte de alguém que não tinha tomado uma dose de *prosecco* genoviaino maior do que o recomendado.

É a maior vergonha ficar choramingando como um bebê crescido na frente da escola inteira,

isso sem contar quando a gente faz a mesma coisa um pouco mais tarde, na frente do pai.

Principalmente, sabe como é, quando não tem mais nenhum lencinho de papel por perto porque eu já tinha acabado com todos os disponíveis. Então, precisei assoar o nariz no lencinho de seda da lapela do meu pai. Não que ele parecesse se importar muito com isso. Provavelmente só vai jogar fora e comprar um novo, como Britney Spears faz com a lingerie dela. É legal ser príncipe. Ou *pop star.*

De todo modo, o meu pai estava bem preocupado e ficou perguntando qual era o problema.

Qual é o problema, pai? Ah, você quer dizer além de *tudo?*

Claro que a única coisa que eu podia CONTAR para ele era o negócio da Srta. Martinez.

Porque eu sabia que, se contasse a ele a respeito de como aquela história de eleição estava acabando comigo, ele não compreenderia e simplesmente diria algo bem paternal do tipo:

—Ah, Mia, não se deixe abater. Você sabe que vai se dar muito bem.‖

E Deus bem sabe que não tinha como eu contar para ele a respeito do negócio do Michael.

Quer dizer, eu amo meu pai. Não quero fazer com que a cabeça dele exploda.

No começo, meu pai não acreditou nem um pouco em mim.

Sabe como é, que era possível eu ter tirado B em uma redação de inglês. Tive de pegar o texto e MOSTRAR a ele.

E daí ele apertou bem os olhos — mas acho que foi principalmente porque tinha deixado os

óculos de leitura na limusine — e limpou a garganta várias vezes.

Daí ele disse alguma coisa a respeito de como *aquilo* era o que ele recebia em troca de vinte mil dólares por ano e que tipo de mundo era este em que os sonhos de uma menininha podiam

ser assim destruídos e que se essa tal de Srta. Martinez acha que vai se livrar desta, pode pensar de novo.

Então, sabe como é. Durante um tempo foi divertido, vê-lo andar de um lado para o outro,

todo bravo.

Finalmente, a enfermeira escutou e entrou para fazer com que ele saísse dali.

Mas, enquanto a Enfermeira Lloyd estava mandando meu pai embora, minha mãe conseguiu se

esgueirar lá para dentro, com a maior cara de atarantada, com Rocky amarrado nela. Então eu me sentei e fiquei cheirando a cabeça dele um pouco, porque a cabeça do Rocky cheira quase tão bem quanto o pescoço do Michael, mas de um jeito totalmente diferente, é claro.

Mas devo dizer que o cheiro da cabeça do Rocky não consegue acalmar minha alma

despedaçada como o pescoço do Michael.

Enquanto eu cheirava a cabeça do Rocky minha mãe disse: —Mia, este é um péssimo

momento para você ter um ataque. Nosso vôo para Indiana sai daqui a duas horas.‖

Eu garanti à minha mãe que eu não estava tendo ataque nenhum, que tinha sido só um chilique.

Não falei o que tinha causado aquilo. Sabe como é, a parte em que a Lana tinha me dito umas coisas sobre garotos de faculdade. E, depois, a Srta. Martinez acabando com os meus sonhos de ser escritora. Em vez disso, eu disse que ainda devia estar sentindo o fuso em relação ao horário da Genovia e só.

—Isto não é falta de adaptação ao fuso horário‖, disse minha mãe, com desdém. —Isto aqui

tem o nome Clarisse Renaldo assinado bem embaixo.‖

Bom, eu não quis dizer nada em voz alta. Pelo menos, não para minha mãe, que já tem razões suficientes para não gostar de Grandmère.

Mas É verdade que a gota d'água foi ver Grandmère distribuindo canetas no corredor.

—Ela tem boa intenção‖, ressaltei para minha mãe.

—É mesmo?‖, perguntou minha mãe, desconfiada.

Mas eu garanti para minha mãe que, desta vez, Grandmère só tinha o bem da coroa no coração.

Afinal, se minha campanha eleitoral estudantil afastasse a imprensa da notícia de a Genovia ser expulsa da União Européia, valia muito a pena.

Mais ou menos.

Mas minha mãe não pareceu acreditar nem um pouco nisso.

—Mia, se você quiser desistir desse negócio de eleição, é só dizer. Eu farei isso acontecer‖

Minha mãe sabe ser bem assertiva quando quer — mesmo com um bebê tão adorável quanto

Rocky amarrado ao peito dela. Fala sério, se eu tivesse de escolher entre fazer um debate com minha mãe ou com Lana a respeito de qualquer coisa, eu escolheria Lana com toda a certeza.

—Não, *mãe,* tudo bem‖, respondi. —Está tudo bem *comigo.* Mesmo. Então... você vai tentar falar com Wendell quando estiver *lá* em

Versailies?‖

Minha mãe estava toda ocupada mexendo no pé do Rockyque tinha se embaraçado todo nas

bandeirinhas de orações tibetanas que estavam penduradas no canguru. —Quem?‖

—Wendell Jenkins.‖ Caramba! Não dá para acreditar que ela nem se lembra do homem para

quem deu a flor de sua virgindade. —Ele ainda mora lá. Ele e April. Ele trabalha na

companhia elétrica. E você sabia que April foi princesa do milho?‖

Minha mãe pareceu surpresa. —É mesmo? Como é que você sabe de tudo isso, Mia?‖

—Pela busca de pessoas do Yahoo!‖, disse eu. —Se você cruzar com April, não se esqueça de

dizer para ela, sabe como é, que você é mãe da princesa da Genovia. É muito melhor do que

ser princesa do milho, apesar de ESTARMOS prestes a ser expulsos da União Européia.‖

—Pode deixar‖, disse minha mãe. —Tem certeza de que você vai ficar bem? Porque, se você

quiser, eu não vou para Versailles.‖

Garanti para a minha mãe que eu ficar bem. A essa altura a Enfermeira Lloyd entrou de novo e, ao ver minha mãe ali, basicamente garantiu a mesma coisa a ela. Então, depois de deixar a Enfermeira Lloyd brincar um pouquinho com Rocky — porque ele é o bebê mais fofo que já

existiu, e todo mundo que o vê não CONSEGUE ficar sem fazer um carinho nele — minha mãe

foi embora, e eu fiquei sozinha com a Enfermeira Lloyd de novo.

O que, sabe como é, me fez lembrar de uma coisa que eu queria saber. E uma integrante dos

serviços de saúde era a pessoa perfeita para quem perguntar, já que eu não podia consultar o Yahoo! Health, porque não havia nenhum computador ao meu alcance.

—Enfermeira Lloyd‖, disse eu sem deixar o termômetro que ela tinha enfiado embaixo da

minha língua cair. Ela resolveu tirar minha temperatura para se assegurar de que estava tudo bem comigo e que eu podia voltar para a aula.

—Pois não, Mia?‖ Ela estava olhando para o relógio e tomando o meu pulso.

—É verdade que, se os garotos de faculdade não Fizerem Aquilo, fica tudo acumulado?‖

A Enfermeira Lloyd soltou uma gargalhada. —Essa história ainda circula? Mia, você devia

ser mais esperta. Você fez Saúde e Segurança, não foi?‖

—Então... não é verdade?‖

—Com toda a certeza, não.‖ A Enfermeira Lloyd largou o meu pulso e tirou o termômetro da

minha boca. —E não deixe que ninguém lhe diga algo diferente. E, uma dica: qualquer

camisinha que fique em uma carteira durante um longo período deve serjogada no lixo e

substituída por uma nova. A fricção do movimento de carregar a carteira no bolso pode fazer com que apareçam furinhos minúsculos no látex.‖

Eu só fiquei olhando lá para ela, de queixo caído. COMO É QUE ELA SABIA DAQUILO?

A Enfermeira Lloyd simplesmente olhou para o termômetro e disse: —Já faço este serviço há

muito tempo. Ah, olhe só, 37 graus. Você está curada. Pode ir agora, se quiser. Mas, antes disso, Mia, só mais uma coisa.‖

Olhei para ela, cheia de expectativa.

—Você precisa parar de guardar as coisas dentro de si‖, disse ela;
—Eu sei que você g5' de escrever bastante no seu diário — é, eu vi — e isso é ótimo. Mas você precisa VERBALIZAR

os seus sentimentos também. Principalmente se você estiver brava ou aborrecida com alguém.

Quanto mais coisas você guardar dentro de si, mais vezes algo como o episódijo de hoje vai acontecer. Eu sei que falam para as princesas sempre nnanterem a pose e tudo o mais, mas a verdade é que você, mais do que qualquer outra pessoa, não pode ficar deixando as coisas se acumularem. Entendeu?‖

Eu assenti com a cabeça. Acho que a Enfermeira Lloyd é a pessoa mais inteligenbe que eu já conheci. E isso inclui todos os gênios que por acaso são rmeus melhores amigos ou meu

namorado.

—Certo. Deixe-me escrever um bilhete para explicar o seu atraso‖, disse a Enfermeira Lloyd.

Que é o que ela está fazendo agora.

Sabe o quê?

A ENFERMEIRA LLOYD É SHOW!!!!!!

Anotação pessoal: Falar para Tina obrigar Boris a comprar uma camisinha nova antes de os

dois Fazerem Aquilo na noite do baile de formatura.

Sexta-feira, 11 de setembro,

escadaria do terceiro andar

Quando saí da enfermaria, Lilly estava sentada no corredor à minha espera. Estava com três advertências na mão, porque vários inspetores tinham passado enquanto ela estava lá.

Mas ela diz que não liga, porque PRECISAVA ter certeza de que estava tudo bem comigo. Ela

diz que PRECISAVA me ver.

Eu me lembrei do que a Enfermeira Lloyd disse a respeito de não

guardar as coisas dentro de mim e disse à Lilly que também PRECISAVA falar com ela.

Então, fugimos para cá, onde ninguém vai nos encontrar, a menos que alguém precise ir até o telhado. Mas as pessoas por aqui só precisam ir ao telhado quando alguma criança do prédio vizinho joga um Pikachu ou algo assim pela janela, e o brinquedo cai no telhado da escola, e o zelador ou o porteiro do prédio precisa vir até aqui para recolher o objeto.

Bom, mas, primeiro, eu preciso reconhecer que eu estava agindo com uma certa distância em

relação à Lilly porque, acorda, ela é pelo menos parcialmente responsável pelo meu chilique.

Quer dizer, canetas do palácio????

—Mas todo mundo adora‖, foi a grande desculpa dela. —Fala sério, Mia, as pessoas estão,

tipo, guardando como *souvenir.* Nem todo mundo vai morar em um palácio todo verão como você, Mia.‖

—Isso não faz a menor diferença.‖ Não dá para acreditar nisso: apesar de Lil‘ ser um gênio e tudo o mais, eu tenho sernpre de explicar essas coisas para ela. —O lance é que você

prometeu que eu não precisaria continuar com esta história.‖

Lilly só ficou lá piscando para mim. —Quando foi que disse isso?‖

—LILLY! Não dava para acreditar. —Você jurou que eu não ia ter de ser presiente do

conselho estudantil!‖

—Eu sei‖ respondeu Lilly. —E não vai.‖

—Mas você também prometeu que Lana não ia acabar comigo com uma derrota humilhante na

frente de todo mundo!‖

—Eu sei‘ respondeu Lilly. —Ela não vai.‖

—LILLY!‖ Parecia que a parte de cima da minha cabeça ia sair voando

pelos ares. —Mas se

Lana não ganhar de mim, eu VOU ser presidente.‘

—Não, não vai‖, respondeu Lilly. —*Eu* vou.‖

Agora foi a minha vez de ficar piscando. —O QUÊ? Isso não faz o menor se.tido.‖

_Ah, faz sim‖, respondeu Lilly, com muita calma. —Veja bem, o que vai acotecer é o seguinte: você vai ganhar a eleição — porque você é prinesa, e você é legal com todo mundo, e as

pessoal gostam de você. Daí, depois de um certo período — digamos, dois, ou três dias —

você vai ter de — cheia de remorso, é claro — abardonar a presidência por estar muito

ocupada com o negócio de ser princesa. É aí que eu, que serei indicada para sua vice-

presidente, vou ter de assumir manto da responsabilidade presidencial.‖ Lilly deu de ombros.

—Está vendo? É

simples.‖

Fiquei olhando para Lilly, totalmente bestificada.

—Espera aí. Você está fazendo tudo iso para que VOCÊ pssa ser presidente?‖

Lilly assentiu.

—Mas, Lilly... então por que você mesma não se candidatou?‖

Foi aí que uma coisa totalmente inesperada aconteceu. Os ohos da Lilly, por trás das lentes dos óculos, encheram-se completamnte de lágrimas. No minuto seguinte, era ela quem estava

tendo um chilique.

—Porque eu não ia conseguir ganhar nunca‖, disse ela, com um soluço. —Você não se lembra

de como eu fui esmagada na eleição do ano passado? Ninguém gosta de mim. Não do jeito que

gostam de você, Mia. Quer dizer, você pode ser babona de bebê e tudo o mais, mas as pessoas conseguem se identificar com você, até com toda essa história de princesa. NINGUÉM

consegue se identificar comigo... talvez porque eu seja um gênio, e isso intimide as pessoas, ou algo assim. Não sei por quê, mesmo. Quer dizer, a gente fica achando que as pessoas iam querer ter o líder mais inteligente que pudesm encontrar, mas, em vez disso, parece que elas ficam absolutameite contentes de eleger IDIOTAS completos.‖

Tentei não levar para o lado pessoal o fato de Lilly estar me clamando de idiota. Aflual, ela estava no meio de uma crise pessoal de grandes proporções.

—Lilly‖, disse eu, surpresa. —Eu não sabia que você se enxergva assim. Sabe como é. Como

alguém que não é popular‖

Lilly ergueu os olhos dos bilhetes de adiertência sobre os quis estava chorando.

—P-porque eu i-ia me considerar popular?‖, gaguejou ela, toda magoada. —V-você é a única

amiga de verdade que eu tenho.‖

—Isso não é verdade‖, disse eu. —Você tem um monte de amigos. Shameeka e Ling Su e

Tina...‖

Lilly começou a chorar ainda mais quando ouviu o nome da Tina. Tarde demais, eu me

lembrei do Boris, e de sua recém-adquirida gostosura.

—Ah‖, disse eu, dando tapinhas carinhosos no ombro da Lilly. —Desculpa. O que eu quis

dizer é que... Bom, tanto faz. As pessoas gostam SIM de você, Lilly. É só que às vezes...‖

Lilly ergueu o rosto manchado de lágrimas.

—O-o quê?‖, perguntou ela.

—Bom‖, respondi. —Às vezes você é meio maldosa com os outros. Como por exemplo

comigo.

Com aquela história de eu ser babona de bebê.‖

—Mas você é MESMO babona de bebê‖, observou Lilly. —É‖, disse eu. —Mas, sabe como é,

você não precisa ficar DIZENDO isso o tempo todo.‖

Lilly apoiou o queixo nos joelhos.

—Acho que não‖, disse ela, com um suspiro. —Você tem razão. Desculpa.‖

Já que ela estava mesmo com espírito conciliatório, aproveitei para dizer também: —E eu não gosto quando você me chama de PDG, nem de PET,‖

Lilly olhou para mim como quem não está entendendo nada.

—Então, do que você quer eu a chame?‖

—Que tal só de Mia?‖

Lilly parecia refletir um pouco sobre aquilo.

—Mas.., isso é muito chato‖, disse ela.

—Mas é o meu nome‖, observei.

Lilly suspirou de novo.

—Tudo bem‖, disse ela. —Tanto faz. Você não faz idéia de como as coisas são fáceis para

você, PDG. Quer dizer, Mia.‖

—Fáceis? *Para MIM?* Faça-me o favor!‖ Eu praticamente explodi em uma gargalhada.

—Minha vida está um HORROR neste momento. Você VIU a nota que a Srta. Martinez deu

para a minha redação?‖

Lilly enxugou os olhos.

—Bom, vi sim‖, respondeu ela. —Ela FOI meio severa. Mas um B não é tão ruim assim, Mia.

Além do mais, eu vi o seu pai indo para a sala dela agora há pouco. Parecia que ele ia dar uma dura nela.‖

—É, mas você acha que isso vai me ajudar em alguma coisa?‖, quis saber. —Quer dizer, ela

não vai mudar de idéia a respeito do meu talento para a escrita.., ou a falta dele. Assim, ela só vai ficar, sabe como é, com medo do meu pai.‖

Lilly só sacudiu a cabeça.

—É‖, disse ela. —Mas pelo menos você tem um namorado.‖

—Que está na FACULDADE‖, lembrei a ela. —E que, aparentemente, espera que...‖

—Ah, por favor‖, disse Lilly. —Não me venha com aquela bobagem da Lana de novo. Quando

é que você vai enfiar na cabeça que Lana não sabe do que está lando? Quer dizer, você já viu ELA saindo com algum garoto de faculdade?‖

—Não‖, respondi. —Mas...‖

—É, bom, deve haver uma RAZÃO para isso. E se o que está escrito no banheiro inteiro for

verdade, NAO é porque Lana tem alguma restrição quanto a Fazer Aquilo.‖

Nós duas ficamos lá sentadas pensando um pouco sobre isso. Daí Lilly disse: —Então, sua

mãe e o Sr. G ainda vão passar o fim de semana em Indiana?‖

—Vão‖, respondi, mas logo ajuntei: —Mas não vai ter festa nenhuma na minha casa, porque eu vou ficar no Plaza.‖

—Em um quarto só para você?‖, perguntou Lilly. Quando eu assenti,

ela disse: —Beleza.‖

Depois, completou: —Ei, você devia dar uma festa do pijama.‖

Olhei para ela como se estivesse louca.

—No *hotel?*‖

—Claro‖, respondeu Lilly. —Vai ser divertido. E a gente precisa trabalhar a sua habilidade no debate, de qualquer jeito. A gente pode fazer uma simulação. O que você acha?‖

—Bom‖, respondi. —Pode ser.‖

Mas não sei muito bem o que meu pai e Grandmère vão achar disso. De eu fazer uma festa do

pijama no Plaza.

Mas, bom. Se isso vai deixar Lilly feliz, acho que vale a pena. Eu sinceramente nunca soube que ela se sentia assim a respeito de si mesma. Sabe como é, que ela não é popular. Quer

dizer, *eu* sei que Lilly não é muito popular. Mas nunca achei que ELA soubesse. Ela sempre AGE como se fosse a rainha da escola.

Quem diria que era só aparência?

Agora, nós duas temos de ficar aqui sem fazer nada até o sinal do sexto tempo tocar e a gente poder voltar lá para baixo e se misturar com o resto da multidão. Estamos perdendo

Superdotados & Talentosos, mas eu tenho meu passe da enfermeira para mostrar para a Sra.

HilI na segunda, então ela não vai me dar falta hoje.

Não sei o que Lilly vai fazer a respeito. Mas parece que ela não está ligando muito.

Realmente, pensando bem, Grandmère e Lilly poderiam AS DUAS ensinar ao mundo uma ou

duas coisas a respeito de agir como uma princesa.

O que, pensando bem, é meio assustador.

Sexta-feira, 11 de setembro,

Governo dos EUA

TEORIAS DE GOVERNO:

TEORIA EVOLUCIONÁRIA

Teoria da evolução de Darwin — aplicada ao governo =

1. Família

2. Clã

3. Tribo

Grupos formados para coordenar e gerenciar a iniciativa de bens e serviços.

Para manter a ordem interna e proteger o grupo de perigos externos, foram formadas as

instituições governamentais.

Uau, isso aqui é igualzinho às panelinhas! Sério! Quer dizer, o jeito como as panelinhas se formam dentro de uma escola — para proteger o grupo de perigos externos. Tipo, por

exemplo, como nós, os nerds, nos unimos e formamos uma panelinha para nos proteger de

piadas dos esportistas e das animadoras de torcida, porque existe segurança nos grandes

números. Isso explica muita coisa:

• A panelinha do pessoal do skate se formou para se proteger dos punks

• Os punks se formaram para se proteger do Clube de Teatro

• O Clube de Teatro se formou para se proteger dos nerds

• Os nerds se formaram para se proteger dos esportistas

• E os esportistas se formaram para se proteger dos...

Bom, não sei para se proteger de quem os esportistas se juntaram.

Mas, tirando isso, agora tudo faz sentido. É por isso que as panelinhas existem! Darwin estava certo!!!

Sexta-feira, 11 de setembro,

Ciências da Terra

Campo magnético que rodeia a Terra devido às correntes de convecção internas

Descoberto por Van Alien (cinturões de radiação)

Zona de alta radiação devido a partículas, algumas ndiativas e carregadas, do espaço e do sol Aurora boreal causada pela interação de partículas carregadas com a atmosfera

HEATHER, A NAMORADA NOVA DO KENNY

DE ACORDO COM KENNY : 1. Tem cabelo louro natural e nunca precisa retocar as raízes

2. Só tira A e está em todas as aulas de alunos avançados 3. Consegue fazer acrobacias de

ginástica olímpica

4. Geralmente faz isto em festas

5. E em restaurantes

6. É completamente popular na escola dela em Delaware

7. Vem visitá-lo no Dia de Ação de Graças

8. Tem um cavalo só dela

9. Nunca perde tempo assistindo à TV porque está ocupada

demais lendo livros

10. Não tem secretária eletrônica O que não faz a mínima diferença, porque provavelmente

ninguém nunca quer ligar para ela, porque ela não assiste à TV e, portanto, não tem nada sobre o que conversar.

DEVER DE CASA

Educação Física: não-disponível

Geometria: exercícios, páginas 42-45

Inglês: *Strunk and White,* páginas 55-75

Francês:????

Superdotados & Talentosos:????

Governo dos EUA: Como a teoria de Darwin pode ser aplicada ao desenv. do gov.?

Ciências da Terra: seção 2, Natureza do Ambiente Energético Sexta-feira, 11 de setembro,

no Plaza

Grandmère se sentiu tão mal por ter feito com que eu tivesse um chilique em plena escola que insistiu para me levar para tomar um chá no térreo do hotel, no Palm, para compensar.

Claro, eu sabia que ela não estava se sentindo mal DE VERDADE. Quer dizer, afinal de

contas, ela é GRANDMÈRE. E HAVIA jornalistas por todos os lados, tentando conseguir

fotos de nós duas comendo nossos bolinhos com nata, de modo que amanhã, na capa do *Post,* vai ter uma foto de nós duas sentadas aqui e uma manchete grande dizendo: *Chá para 2 –*

aguenta essa UE!

ou qualquer outra coisa do gênero.

Mas foi legal ficar ali sentada comendo sanduíches minúsculos de pão sem casca enquanto

Grandmère tagarelava alguma coisa a respeito dos negocinhos de apertar em forma de

pompom da Lana e como eles são baratos e como nossas canetas PROPRIETÉ DU PALAIS

ROYAL DE

GENOVIIA são muito superiores. Principalmente, sabe como é, levando em conta que eu não

tinha almoçado por ter passado todo o tempo na enfermaria com uma toalhinha úmida na testa.

Grandmère estava sendo tão legal por causa de toda a coisa de se sentir culpada (anotação

pessoal: será que alguém com transtorno da personalidade limítrofe pode se sentir culpada?

Checar esta informação.) que eu finalmente tive coragem e falei: —Grandmère, posso

convidar Lilly e Tina e Shameeka e Ling Su para dormir hoje no meu quarto, fazer uma festa do pijama e uma simulação de debate?‖; e ela respondeu, na maior calma: —Claro que pode,

Amelia.‖

ÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊ!!!!!!!!!!!!!!!

Então, peguei o meu celular e liguei para todas elas para fazer o convite. O Sr. Taylor teve de falar com Grandmère antes de deixar Shameeka vir, para ter certeza de que haveria supervisão adequada e tudo, mas Grandmère se comportou perfeitamente. Quando entregou o telefone de

volta para mim, o Sr. Taylor estava perguntando se a gente queria que Shameeka levasse

alguma coisa, tipo uma pipo- queira, ou qualquer coisa assim.

Mas eu assegurei a ele que o Plaza atenderia a todas as nossas necessidades.

Mandamos a camareira de Grandmère até o *lofi* para pegar minhas coisas e dar comida para Fat Louie.

Espero que ele fique bem sozinho. Vai ser esquisito para ele não ter Rocky por perto. Ele se acostumou demais a lamber o leite que sobra na cara do Rocky toda noite, como um tipo de

lanchinho da meia-noite.

Anotação pessoal:

Ligar para mamãe no celular assim que o avião dela aterrissar e lembrá-la de manter Rocky

longe de:

• Máquinas ceifadoras de feno

• Serpentes *Agkistrodon contortrix* (nativas de Indiana e altamente venenosas)

• Garfos de feno

• Aranhas viúvas-negras (a picada delas é mortal para bebês)

• Leite não-pasteurizado (por causa da Salmonella)

• A poltrona reclinável de Papaw (Rocky pode ficar preso lá dentro e sufocar)

• Animais de fazenda (*E. Coli*)

• O assado de atum/batata/batatinha frita/macarrão da Mamaw (é simplesmente nojento)

• O celeiro (um fugitivo de alguma instituição psiquiátirca local pode estar escondido lá

dentro) Sexta-feira, 11 de setembro

no Plaza, quarto 1.620

Hora???? Mais TARDE!!!!!!!

Ai, meu Deus, Ling Su achou o *quiz on-line* mais legal do mundo e trouxe com ela para a gente responder e descobrir coisas sobre nós mesmas!!!!

QUESTIONÁRIO

NÃO TRAPACEIE!!! NÃO leia adiante... apenas responda às perguntas em ordem!

Primeiro, pegue um pedaço de papel e uma caneta. Quando fizer a escolha dos nomes,

assegure-se de escolher pessoas que você conhece de fato. Aceite seu primeiro instinto.

FAÇA ISTO

AGORA!

1. Primeiro, escreva os números de 1 a 11 em uma coluna.

2. Ao lado dos números 1 e 2, escreva quaisquer números que desejar.

3. Ao lado do 3 e do 7, escreva o nome de pessoas do sexo oposto.

4. Escreva o nome de qualquer pessoa (amigos ou familiares) nos locais 4, 5 e 6.

5. Escreva quatro nomes de música em 8, 9, 10 e 11.

FAÇA ISSO AGORA, SEM LERAS RESPOSTAS!!!!!!!!

Respostas de Mia Thermopolis:

1. Dez

2. Três

3. Michael Moscovitz

4. Fat Louie

5. Lilly Moscovitz

6. Rocky Thermopolis-Gianini

7. Kenny Showalter

8. ―Crazy in love‖ — Beyoncé

9. ―Bootylicious‖ — Destiny‘s Child

10. ―Belle‖ — *A Bela e a Fera*

11. Música-tema de *Friends*

Respostas:

1. Você deve falar sobre este jogo a (os números nos espaços 1 e 2) pessoas.

2. A pessoa no espaço 3 é aquela que você ama.

3. A pessoa em 7 é alguém de quem você gosta, mas com quem não consegue se resolver.

4. Você se preocupa mais com a pessoa que colocou em 4.

5. A pessoa que você colocou o nome em 5 conhece você muito bem.

6. A pessoa que você colocou em 6 é a sua estrela da sorte.

7. A música em 8 combina com a pessoa do número 3.

8. O título em 9 é a música para a pessoa em 7.

9. A música em 10 é a que mais revela o que VOCÊ pensa.

10. A resposta em 11 é a música que diz como você encara a vida.

Ai, meu Deus!!! MAS QUE LOUCURA!!!! É TUDO COMPLETAMENTE

VERDADEIRO!!!!!!

Tipo, Michael é totalmente a pessoa que eu amo! E Riocky é totalmente a minha estrela da

sorte! E Lilly é a pessoa que me conhece melhor! E Fat Louie é a pessoa (ou gato) com quem eu mais me preocupo!

E acho que eu NUNCA vou conseguir entender Kenny. ―Bootylicious‖ é uma música

apropriada para ele porque, de uma cois eu sei *mesmo:* acho que ele não está pronto para encarar tudo isto.

E estou COM TODA A CERTEZA ―Crazy in love‖ (ou seja, louca de amor) pelo Michael! E

a música-tema de *Friends* TOTALMENTE a minha vida — *So no one told you life was gonna be this way* (então ninguém disse para você que a vida seria assim).. Porque ninguém nunca me CONTOU que eu seria PR1NCESA DA GENOVIA.

E, no que diz respeito à música ―Belle‖, Lilly pode rir o qianto quiser, mas esta É uma das minhas músicas preferidas, de todos os tempos. E, sim, a Srta. Martinez provavelmente

acharia isso repreensível... sabe como é, uma pessoa que se considera escritora e que gosta de uma música de um musical da Disney. Mas

que se dane? Bela e eu temos MUITA coisa em

comum; sempre estamos com a cabes enfiada em um livro (bom, no meu caso é um diário, mas

não importa) e todo mundo acha que a gente é esquisita.

Menos o homem que nos ama.

Tanto faz. Isto aqui é tão divertido! A gente pediu, tipo TUDO do serviço de quarto. E agora há pouquinho, Lilly praticamente fez a gente fàzer xixi nas calças de tanto rir depois que Shameeka falou a ela sobre Perin, do francês, que a gente não sabe se é homem ou mulher, e Lilly disse que a gente deve ir para a aula na segunda e fazer uma roda em volta dele ou dela e cantar assim: —Abaixe... as... suas... calças! Abaixe... as... suas... calças?‖, para a gente poder olhar e descobrir.

Você consegue imaginar a cara que a Mademoiselle Klein faria se a gente fizesse isso? Só

que, é claro, acho que seria considerado assédio sexual. E não seria nada legal com o coitado do Perin, ou a coitada.

Então, daí, nós todas ficamos pulando para cima e para baixo na cama e cantando: —Abaixe...

as... suas... calças? Abaixe... as... suas... calças!‖ bem alto, até que eu achei que fosse mesmo FAZER XIXI nas calças de tanto rir.

Em seguida, vamos fazer um concurso de *karaoke.* Porque eu disse para todo mundo que, se estivéssemos atravessando o país e precisássemos cantar para conseguir dinheiro para a

gasolina e tudo o mais, igual à Britney Spears em *Crossroads — Amigas para sempre,* a gente ia ter de se virar bem. Então, já vamos ensaiar agora mesmo.

Ah, e Michael ligou há um minuto, mas eu não consegui ouvir o que ele estava dizendo, porque Tina estava gritando depois de ter encontrado um bilhete de amor que Boris deixou na mochila dela, e Ling Su estava lendo em voz alta. Até Lilly estava rindo.

Esta é a MELHOR NOITE DE TODAS. Tirando, é claro, a noite da Festa Inominável de

Inverno.

E a noite em que Michael e eu assistimos a *Guerra nas estrelas* juntos e ele me disse que estava APAIXONADO por mim, não só que me amava.

E a do baile de formatura.

Tirando essas.

Anotação pessoal: lembrar de dizer à mamãe para manter Rocky longe do tabaco de mascar do

Papaw! A nicotina é tóxica para os bebês se for ingerida! Eu vi em *Law and Order!*

A LISTA DOS CARAS COMPLETAMENTE GOSTOSOS POR

LILLY, SHAMEEKA, TINA, LING SU E MIA 1. *Orlando Bloom, em qualquer coisa, com ou*

sem camisa.

2. Boris Pelkowski (Isso aqui é muito ERRADO! Boris NÃO deveria estar nesta lista. Mas a

Lilly e eu perdemos na votação.)

3. *O cara bonitinho do filme mais recente sobre a vida da Mia* (Só que nada do que

aconteceu naquele filme poderia acontecer na vida real, já que a Genovia é um principado,

não uma monarquia, e não faz diferença se a herdeira é casada ou não. Além do mais, é bem

improvável que a Skinner Box consiga um contrato com uma gravadora já que a maior parte de seus integrantes está ocupada com as notas da faculdade, ou fichas de trinta dias de

sobriedade, para ensaiar.)

4. Seth de OC — Um estranho no paraíso.

5. *Harry Potte.r Porque apesar de ele fazer o papel de um menino-bruxo, ele esta ficando meio que gostoso.*

6. Jesse Bradford de Fixação.

7. Chad Michael Murray de A nova Cinderela *e de* One Tree HilI. *U-la-lá.*

8. *O namorado gostoso da Samantha em* Sex and the city *especialmente quando ele raspou a cabeça para ela* (Shameeka teve de se abster desse voto porque o pai dela não a deixa assistir a esse programa.)

9. Trent Ford de Meu novo amor.

10. *Ramon Riveras.*

11. *Hellboy* (Mesmo que Mia seja a única que acha o Hellboy gostoso por causa de sua obsessão por heróis bidimensionais.)

Sábado, 12 de setembro, no

grande

gramado do Central Park

Estou tão cansada... POR QUE fui convidar todo mundo para dormir aqui ontem à noite? E

POR QUE ficamos acordadas cantando *karaoke* até as três da manhã???

Mais, especificamente, POR QUE eu deixei Lilly me convencer a vir ao jogo de FUTEBOL da

Albert Einstein High School hoje?

É tão chato... Quer dizer, eu sempre achei esportes chatos — Deus bem sabe que a Sra. Potts já gritou muito: —Vamos mostrar um pouco de ação, Mia!‖ para mim ao ver bolas e mais

bolas passando do meu lado sem eu pegar.

Mas *assistir* a esportes é ainda mais chato do que *jogar.* Pelo menos, quando a gente está jogando, tem alguns daqueles momentos em que a palma das mãos sua e o coração bate e a

gente pensa *Ai, não! A bola está vindo na MINHA direção? Ai, não! A bola está MESMO*

vindo na minha direção. O que eu faço? Se tentar pegar vou errar, e todo

mundo vai me odiar. Mas se eu NÃO tentar pegar, todo mundo vai me odiar DO MESMO JEITO.

Mas quando a gente ASSISTE a esportes, não tem nada disso. Tem só... chatice. Uma chatice

que parece infinita.

Quando Lilly me pediu para deixar o dia de sábado livre para ela, eu não sabia que era por causa de um evento relacionado à escola. Por que é que eu ia querer fazer coisas de escola (além do dever de casa, quer dizer) em um FIM DE SEMANA?

Mas Lilly diz que é importante aparecer no maior número de eventos da escola possível antes da eleição na segunda-feira. Ela fica me cutucando e falando assim: ―Pára de escrever no seu diário e vai se misturar com o pessoal.‖

Mas eu não tenho muita certeza se me misturar com o pessoal do jogo de futebol da escola é a melhor maneira de conseguir votos. Sabe como é? Porque já está bem garantido que todo

mundo aqui vai votar na Lana.

E por que NÃO votariam? Olhe só para ela ali, fàzendo cestas de basquete ou sei lá o quê. Ela é totalmente PERFEITA. Por fora, de todo jeito. Por dentro, eu sei que o coração dela é preto como piche. Mas por fora — bom, ela tem aquele sorriso perfeito com aqueles dentes

perfeitos sem aberturas, e aquelas pernas perfeitamente lisas e bronzeadas sem pêlos

crescendo, e aquele brilho labial cintilante em que o cabelo dela nunca gruda — por que é que alguém VOTARIA em mim se podem votar na Lana?

Lilly diz para eu não ser idiota — que a eleição para presidente do conselho estudantil não é um concurso de beleza nem de popularidade, Mas então, como é que ela quer que EU concorra

no lugar dela? E como é que eu estou AQUI? As únicas pessoas que estão NESTE jogo são os

outros atletas e as outras animadoras de torcida. E nenhuma dessas pessoas tem a menor

chance de votar em MIM.

Lilly diz que não vão votar em mim com toda a certeza se eu não tirar o nariz deste livro para ir lá falar com eles. FALAR COM ELES! AS PESSOAS POPULARES PERFEITAS!

Elas vão ter muita sorte se eu não VOMITAR em cima delas.

Sábado, 12 de setembro, 15h,

Ray's Pizza

Bom, AQUILO foi uma enorme perda de tempo.

LilIy diz que não foi. Lilly diz que, na verdade, o dia foi extremamente EDUCACIONAL. Seja lá o que isso queira dizer.

Não tenho muita certeza de como Lilly pode SABER disso, já que passou o jogo inteiro

sentada atrás do Dr. e da Sra. Weinberger — que estavam na arquibancada — ouvindo a

conversa deles com os pais da Trisha Hayes. Ela nem ASSISTIU ao jogo, até onde eu sei. Fui eu quem precisei ficar circulando por lá, falando com pessoas que não teriam olhado duas

vezes para mim se cruzassem comigo no corredor da AEHS, e falando assim: —Oi, acho que

a gente não se conhece. Eu sou Mia Thermopolis, princesa da Genovia, e estou concorrendo

ao cargo de presidente do conselho estudantil.‖

Fala sério. Eu nunca me senti tão panaca.

Além do mais, ninguém prestou a menor atenção em mim. Parece que o jogo estava mesmo

muitíssimo emocionante. Estávamos jogando contra o time masculino principal da Trinity que basicamente acabou com a gente todos os anos, tipo, em toda a história do futebol na AEHS, ou algo assim.

Mas não hoje. Porque hoje a AEHS apresentou sua arma secreta: Ramon Riveras.

Basicamente, quando Ramon pegava a bola, nunca mais largava, a não ser quando ele chutava

no gol da Trinity e aquela coisa da rede balançava. A AEHS ganhou da Trinity por quatro a

zero.

E acontece que eu estava certa a respeito do Ramon. Ele tirou mesmo a camisa e jogou para

cima depois de fazer o gol da vitória.

Eu não quero dar início a uma fofoca nem nada, mas eu vi a Sra. Weinberger se ajeitando na cadeira quando isso aconteceu.

E é claro que Lana entrou correndo no campo e caiu nos braços do Ramon. Na última vez que

eu a vi naquele dia, ele a carregava nos ombros como se ela fosse um troféu, ou algo assim.

Até onde eu sei, talvez seja mesmo: vença um jogo para a AEHS e receba uma animadora de

torcida, de graça.

Tanto faz. Ramon pode ficar com ela. Talvez ele a mantenha ocupada o bastante para que ME

deixe em paz. Eu e o meu —garoto de faculdade‖.

O que me fez lembrar de que devo ir ao alojamento do Michael depois disto aqui, para

conhecer o companheiro de quarto dele e —colocar o assunto em dia‖, já que não nos vimos a semana inteira.

Pelo menos, foio que Michael *disse* que nós íamos fazer, quando conseguimos conversar, hoje de manhã. Ele pareceu meio chateado quando eu finalmente me lembrei de ligar o celular e ele conseguiu falar comigo.

—O que estava acontecendo ontem à noite quando eu liguei?‖, ele quis saber.

—Hmm‖, respondi. Eu estava meio que comprando um *pretzel* de um

daqueles carrinhos no parque quando ele ligou. Muita gente não sabe disso, mas o *pretzels* de Nova York— do tipo que se compra de vendedores de rua — têm propriedades curativas. É verdade. Não sei o que

eles têm, mas se você comprar um quando estiver com dor de cabeça, ou qualquer coisa

assim, logo que dá uma mordida, a dor desaparece. E eu estava com uma dor de cabeça bem

forte, por não ter dormido nem um pouco.

—Eu convidei as meninas para dormir no hotel‖, expliquei para Michael, depois de engolir a primeira mordida do meu *pretzel* quente e salgadinho. —Só que, sabe como é, a gente não dormiu muito.‖ E eu contei a ele como ficamos pulando na cama cantando —Abaixe... as...

suas... calças‖ e tudo o mais.

Mas parece que Michael não achou muito engraçado. Claro que eu não mencionei a parte em

que eu cantei —Milkshake‖ usando o controle-remoto da TV como microfone para todo

mundo, usando o tapetinho de borracha do banheiro como minivestido. Quer dizer, não quero

que ele fique achando que eu sou totalmente LOUCA.

—Você tem uma suíte de hotel inteirinha para você‖, foi tudo que Michael disse, —e convida a minha irmã para fazer uma visita.‖

—E Shameeka e Tina e Ling Su‖, disse eu, limpando a mostarda do meu queixo. Porque é

preciso colocar mostarda no *pretzel* , se não as propriedades curativas não funcionam.

—Certo‖, disse Michael. —Bom, e você vai passar aqui mais tarde ou não?‖

O que algumas pessoas poderiam considerar meio, sabe como é, sem educação. Só que o fato

de Michael estar chateado comigo — por alguma razão qualquer —

serviu meio que como

alívio.

Porque, se ele estava chateado comigo, provavelmente significava que Fazer Aquilo era algo que não fazia parte das idéias principais que ele tinha em mente. E eu realmente não estava muito a fim de ter a conversa sobre Fazer Aquilo, apesar de eu saber que Tina estava certa, e que nós vamos ter de colocar isso às claras logo.

Então, agora eu estou só comendo um pedaço restaurador de *pizza* de muzzarela com Lilly antes de reunir forças para entrar na limusine com Lars e me dirigir para a parte alta da

cidade, para o alojamento do Michael. Fala sério, depois de uma noite de festa, é muito difícil fazer o dia seguinte funcionar. Não sei como aquelas irmãs Hilton conseguem.

Lilly agora está dizendo que a gente está com a eleição ganha. Não faço a menor idéia do que ela está dizendo porque:

A) nós acabamos não fazendo aquele negócio de debate simulado ontem à noite, então eu não

tive a mínima oportunidade de lapidar as minhas respostas para segunda-feira e B) a maior

parte das pessoas com quem eu conversei nas arquibancadas do jogo hoje só ficou olhando

para mim como se eu fosse maluca e disse assim: ―Eu vou votar na Lana, dããã.‖

Mas, sei lá. Lilly passou o jogo inteiro sentada perto dos PAIS de alguém, então, o que é que ela sabe?

Eu gostaria de poder falar com ela a respeito desse negócio de Fazer Aquilo. Quer dizer, Lilly também nunca Fez Aquilo... pelo menos, acho que não. Foi só o último namorado dela que

pegou nos peitos dela.

Mesmo assim, tenho certeza de que ela tem algumas idéias valiosas a respeito do assunto.

Mas eu não posso falar com Lilly a respeito de Fazer ou não Fazer Aquilo com o IRMÃO

dela.

Quer dizer, que NOJO. Se alguma menina quisesse falar comigo a respeito de Fazer Aquilo

com Rocky, eu provavelmente ia dar um soco na cara dela. Mas é claro que ele é meu irmão

menor, sabe como é, e só tem quatro meses.

Além do mais, acho que eu meio que sei o que LilIy diria: vai fundo.

O que é muito fácil para Lilly dizer, porque ela se sente muito à vontade com o corpo dela.

Ela não faz como eu, que tiro o uniforme e coloco o *short* de ginástica com a maior rapidez possível antes e depois da educação física, e no canto mais escuro e mais vazio que consigo encontrar.

Ela até já passeou, uma vez ou outra, pelo vestiário COMPLETAMENTE pelada, falando

assim: ―Alguém tem desodorante para me emprestar?‖ E as observações que Lana e as

amigas dela fizeram a respeito da barriga e da celulite da Lilly pareceram não incomodá-la nem um pouco.

Não que eu esteja preocupada que Michael faça comentários sobre o meu corpo nu. Só não

tenho certeza se me sinto à vontade com a idéia de que ele vai conhecer meu corpo inteirinho.

Mas é claro que eu não ia achar ruim ver o dele.

Provavelmente, isso signifique que eu sou acanhada e pudica e sexista e tudo de ruim.

Provavelmente, eu não mereço ser presidente do conselho estudantil da Albert Einstein, nem que seja por alguns dias antes que eu renuncie e deixe Lilly assumir o poder. Com certeza eu não mereço ser princesa de um país que consegui fazer com que fosse expulso da União

Européia... bom, se chegar a tanto.

Realmente, eu não mereço lá muita coisa.

Bom, acho que agora vou para o alojamento do Michael.

Alguém por favor, me mate.

Sábado, 12 de setembro,

banheiro do

quarto do alojamento do

Michael

Certo, eu achei que a Columbia fosse uma faculdade difícil de se entrar. Achei que eles de fato selecionavam os candidatos.

Então, como é que deixam pessoas loucas como o colega de quarto do Michael estudarem

aqui?

Tudo ia bem até que ELE apareceu. Lars e eu chamamos Michael pelo interfone do saguão do

Eagle Hall, que é o alojamento do Michael, e ele desceu para deixar a gente entrar, porque aqui o pessoai da Universidade de Columbia leva a segurança dos alunos muito a sério (pena que não se preocupam tanto assim com a segurança dos convidados dos alunos). Eu precisei

deixar a minha carteirinha de estudante no balcão da segurança, para não tentar sair do prédio sem assinar a lista de saída. Lars teve de deixar a carteira de porte de arma dele (mas

deixaram ele ficar com a arma quando descobriram que eu era a princesa da Genovia e ele era meu guarda-costas).

Bom, mas quando todos nós assinamos a lista de entrada, Michaei nos levou para o quarto

dele.

Eu já tinha estado no Eagie Hail antes, é claro, no dia em que ele se mudou, mas agora que todos os carrinhos de mudança e os pais não estão mais aqui, tudo está bem diferente. Tem

gente correndo de um lado para o outro nos corredores só de toalha, gritando, igualzinho

aparece em *Gilmore giris — Tal mãe, tal filha!* E música muito alta saía de algumas das portas abertas. Havia pôsteres em todo lugar convocando os residentes a participar de uma ou de outra marcha de protesto, e convites para sessões de leitura de poesia em diversos cafés próximos.

Tudo tinha muita cara de faculdade!

Parecia que Michael tinha superado seu aborrecimento comigo, porque ele me deu um beijo

bem legal de oi, durante o qual eu pude cheirar o pescoço dele, e imediatamente me senti

melhor sobre tudo. O pescoço do Michael é quase tão eficiente quanto um *pretzel* vendido na rua em Nova York, no que diz respeito às propriedades curativas.

De todo jeito, conseguimos deixar Lars na sala de lazer do andar do Michael, já que estava passando um jogo de beisebol na TV grandona de lá. Seria de se pensar que Lars já tivesse

recebido sua dose de esporte diária, tendo em vista que tínhamos passado, tipo, três horas em um evento esportivo, mas tanto faz. Ele deu uma olhada no placar, que estava empatado, e logo ficou colado ao aparelho, com mais um monte de gente fixada naquilo.

Michael foi na frente e me levou para o quarto dele, que está com uma aparência bem melhor do que na última vez que eu o vi. Tem um mapa da galáxia cobrindo a maior parte da parede, mais equipamento de informática do que deve ter no Comando de Defesa Aeroespacial dos

EUA, que cobre absolutamente todas as superfícies pLanas (sem contar as camas), e uma

placa enorme no teto que diz: NEM PENSE EM ESTACIONAR AQUI, que Michael jura não

ter roubado na rua.

O lado do Michael do quarto é bem arrumadinho, com um edredom azul-escuro por cima da

cama e uma geladeirinha como mesinha-de-cabeceira, e CDs e livros POR TODOS OS

LADOS.

O outro lado do quarto é um pouco mais bagunçado, com um edredom vermelho, um

microondas no lugar da geladeirinha e DVDs e livros POR TODOS OS LADOS.

Antes mesmo que eu tivesse oportunidade de perguntar onde Doo Pak estava e quando eu seria apresentada para ele, Michael me puxou para a cama dele. Estávamos matando a saudade de

um jeito bem legal, depois da nossa semana separados, quando a porta se abriu e um garoto

coreano alto de óculos entrou. —Ah, oi, Doo Pak‖, disse Michael, superdesencanado. ‗Esta

aqui é a minha namorada, Mia. Mia, este aqui é Doo Pak.‖

Eu estendi a mão direita e dei o meu melhor sorriso de princesa para Doo Pak.

—Oi, Doo Pak‖, disse eu. —Muito prazer.‖

Mas Doo Pak não apertou minha mão. Em vez disso, ele olhou do Michael para mim e vice-

versa bem rápido. Daí, deu urna risada e disse: —Ha ha, que engraçado! Quanto é que estão

pagando a você para fazer esta brincadeira comigo, hein?‖

Eu olhei para Michael, toda confusa, e ele disse: —Hmm, Doo Pak, eu não estou brincando.

Esta é mesmo a minha namorada.‖

Doo Pak simplesmente riu mais um pouco e disse: —Vocês, americanos, sempre fazendo

brincadeiras! Falando sério, pode parar agora.‖

Então eu fiz urna tentativa.

—Hmm‖, disse eu. —Doo Pak, eu sou mesmo a namorada do Michael. O meu nome é Mia

Thermopolis. Estou feliz em finalmente conhecer você. Já ouvi falar muito a seu respeito.‖

Foi aí que Doo Pak começou a rir tão alto que dobrou o corpo em dois e acabou caindo na

cama.

—Não‖, disse ele, enquanto lágrimas de tanto rir escorriam pelo rosto dele. —Não, não. Isto não é possível. *Você*‖ ele apontou para mim — —não pode estar saindo com *ele.*‖ E apontou para Michael.

Parecia que Michael estava começando a ficar irritado.

—Doo Pak‖, disse ele, com o mesmo tipo de voz de repreensão que eu já ouvi ele usar com

Lilly quando ela começa a tirar sarro dele por ele gostar tanto de *Star trek: Enterprise.*

—É sério‖, disse eu para Doo Pak, tentando ajudar, apesar de não fazer a menor idéia da razão de ele estar rindo tanto. —Michael e eu estamos juntos há mais de nove meses. Eu estudo na Albert Einstein High School, que fica logo ali, e moro com minha mãe e meu padrasto no

Vil...‖

—Pára de falar agora mesmo, por favor‖, disse Doo Pak para mim — com muita educação,

preciso reconhecer. Mas, mesmo assim. É meio esquisito quando alguém manda a gente parar

de falar. Principalmente porque, depois disso, Doo Pak deu as costas para mim e começou a

falar com Michael em uma voz bem baixinha e cheia de ansiedade, e Michael respondeu no

mesmo tom, mas parecendo mais aborrecido do que ansioso.

É extremamente esquisito estar em um quarto, vendo duas pessoas tendo uma conversa ansiosa e aborrecida que nem dá para escutar. Então eu vim para cá, para eles ficarem mais à vontade.

Dá para o ouvir Doo Pak cochichando todo ansioso com Michael que,

por sorte, parou de

cochichar as respostas dele, assim pelo menos eu posso ouvir a parte DELE da conversa.

—Doo Pak, eu já DISSE quem ela é‖, disse, simplesmente. —Ela é minha NAMORADA.

Ninguém está fazendo brincadeira nenhuma com você.‖

Sabe, o banheiro deles até que é bem limpinho, para meninos. Não tem nada aqui que dê medo de encostar. Vejo que trocaram a cortina de borracha institucional por uma que tem o mapa-múndi estampado. Isso deve ser para reconfortar Doo Pak, que com toda a certeza tem

saudade de seu país. Assim ele pode tomar um banho e ficar olhando para o lugar de onde

veio o tempo todo.

Aaaaah, agora Doo Pak também parou de cochichar. Os dois devem achar que eu sou

completamente SURDA.

—Mas eu não estou entendendo, Mike‖, Doo Pak está dizendo. MIKE????? —Por que ELA sai

com VOCÊ?‖

Agora está ficando tudo claro. Doo Pak deve ter me reconhecido. Eu *ando* aparecendo bastante na imprensa ultimamente, por causa da coisa toda das lesmas, e da eleição, e tudo o mais.

Talvez ele não acredite que Michael namore mesmo uma princesa.

Não posso dizer que o culpo. Não existe nada mais tonto no mundo do que namorar uma

princesa. Não é para menos que Michael não o tenha avisado antes. Deve ser mesmo

insuportavelmente embaraçoso admitir para os amigos de faculdade dele que não só a

namorada dele ainda está na escola, como também é uma PRINCESA.

Coitado do Michael. Eu nunca soube que as pessoas de fato TIRAVAM SARRO dele pelo fato

de sair com uma integrante da realeza. Isso além de a namorada dele ter guarda-costas, ter deficiência mamária e ser uma babona de bebê. A devoção do Michael por mim realmente é

extraordinária.

Aaaah, pararam de falar. Talvez seja seguro sair agora...

Sábado, 12 de setembro, 19h,

Café (212)

Preciso escrever bem rápido, enquanto Michael está pagando a comida. Por sorte, tem uma

fila absurdamente enorme no caixa — o lugar está LOTADO—, então, acho que ele vai

demorar um pouco.

Bom, descobri a razão por que Doo Pak ficou achando que Michael estivesse fazendo uma

brincadeira com ele quando disse que eu era namorada dele. E não tem nada a ver com o fato de eu ser princesa. Tem a ver com o fato de Doo Pak achar que eu sou BONITA demais para

Michael.

E nem estou fazendo uma piada. Doo Pak me disse isso pessoalmente quando eu saí do

banheiro. Parecia completamente envergonhado. E ele disse, sem que Michael precisasse

bater nele antes nem nada: —Peço desculpas por não ter acreditado quando você disse que era namorada do Mike. Sabe‖, prosseguiu ele, com o mesmo tom de desculpa, —você é bonita

demais para sair com Mike. Ele é... como é que vocês falam? Ah, já sei... um *nerd.* Igual a mim.

E *nerds* como nós não têm namoradas bonitas. Então, achei que ele estivesse brincando comigo.

Por favor, aceite o meu humilde pedido de desculpas pelo meu erro.‖

Eu olhei do Michael para Doo Pak para ver se eles estavam, hmm, fazendo uma piada comigo,

mas dava para ver pelo rosto vermelho e envergonhado do Doo Pak, e pelo rosto ainda *mais vermelho* e *mais envergonhado* do Michael que Doo Pak estava falando a verdade: ele acha que eu sou bonita demais para sair com Michael!!!! É SÉRIO!!!!!

Os padrões de beleza na Coréia do Sul devem ser mesmo muito diferentes dos daqui dos

Estados Unidos.

Além do mais, no lugar de onde Doo Pak vem, parece que os meninos que brincam com

computadores o dia inteiro simplesmente não têm namorada. Mesmo.

Talvez seja por isso que eles estão sempre desenhando mulheres. Sabe como é, nos animes e

nos mangás.

Mas, como eu expliquei para Doo Pak, ser *nerd* nos Estados Unidos na verdade até que está na moda, e as meninas mais sensíveis querem SIM sair com *nerds,* em vez de um atleta ou de um cara superpopular.

Parecia que Doo Pak não ousava acreditar em mim, mas eu ressaltei o fato de que Bill Gates, que na verdade é o Rei dos *Nerds,* é casado. E parece que isso serviu para convencê-lo. Ele apertou minha mão e perguntou, todo animado, se eu tinha alguma amiga que podia apresentar algum dia para ele e para o resto dos meninos do andar,

Eu disse para ele que ia tentar, com toda a certeza.

Daí Doo Pak pediu licença para ir à loja de informática e comprar a mais nova versão de

Myst, e Michael disse todo irritado que gostaria que os alunos do primeiro ano da faculdade tivessem permissão para ter quartos exclusivos, em vez de serem forçados a dividir com um

colega.

O que me fez lembrar de uma coisa que eu reparei no banheiro deles

quando já estava saindo, Alguma coisa fez a ficha cair AGORA.

ALGO QUE VAI FICAR MARCADO PARA SEMPRE NO TECIDO MACIO DO MEU

CÉREBRO: TEM UMA CAIXA DE CAMISINHA NO ARMARINHO DO BANHEIRO DO

MICHAEL E DO DOO PAK!!!!!!!!!!!!!!!

Falando sério. EU VI. Ai, meu Deus, EU VI MESMO. JURO.

O QUE ISSO SIGNIFICA???? Quer dizer, está bem claro que DOO PAK não está Fazendo

Aquilo com ninguém. Quer dizer, ele praticamente ADMITIU que nunca teve namorada.

Então de quem SÃO aquelas camisinhas?????

Opa, o ―Mike‖ voltou...

Domingo, 13 de setembro,

1 da madrugada, na limusine,

voltando para o Plaza

AI, MEU DEUS. AI, MEU DEUS. AI, MEU DEUS. AI, MEU DEUS. Eu só preciso respirar.

Como me obrigaram a fazer naquela vez em que fui à aula de ioga. Inspira. Expira. Inspira.

Expira.

Certo. Eu consigo. Eu vou conseguir escrever. Só preciso colocar no papel, como faço com

todas as outras coisinhas que acontecem comigo, e daí tudo vai ficar bem. TEM de ficar bem.

Simplesmente TEM DE.

Aconteceu.

Nós tivemos A Conversa.

E MICHAEL ESPERA QUE A GENTE FAÇA SEXO...

...ALGUM DIA.

Pronto, escrevi.

Então, por que eu não me sinto nem um pouco melhor??????

Ai, meu Deus, o que é que eu vou FAZER???? Como é que Lana pode ter razão? Lana nunca

teve razão a respeito de NADA!!! Eu me lembro de ela ter dito que, se a gente espirrasse e tapasse o nariz ao mesmo tempo, os tímpanos explodiriam. E a melhor de todas: —Se você

tomar banho enquanto estiver menstruada, pode sangrar até morrer‖, o boato mais idiota que ela espalhou. Até no ano passado, ela fez um monte de gente acreditar que Aspirina + Coca

Light =

buraco no estômago.

O negócio é que nada disso se comprovou verdadeiro.

Por que é que DESTA vez ela tinha de estar certa?

Os garotos de faculdade esperam MESMO que a namorada Faça Aquilo. Pelo menos, algum

dia. Quer dizer, Michael foi muito gentil e compreensivo e ficou quase tão envergonhado

quanto eu no que diz respeito ao assunto. Mas também não é, tipo, como se ele fosse me dar o pé na bunda se a gente não Fizer Aquilo amanhã.

Mas ele está DEFINITIVAMENTE interessado em Fazer Aquilo.

Algum dia.

AAAAAAAAARRRRRGGGGGGGGGHHHHHHHH!!!!!!!!!

Mas é claro que eu já deveria saber. Porque homens de verdade — até mesmo os

bidimensionais, como Wolverine, do *X-Men,* e a Fera, de *A Bela e a*

Fera, e até Hellboy —

TODOS querem Fazer Aquilo. Eles até podem, sabe como é, ser educados nesse sentido. Quer

dizer, Wolverine mandava ver com Jean Grey enquanto Ciclope ficava se babando todo em

cima dela.

E a Fera pode rodopiar a Bela como quem não quer nada o quanto quiser naquele salão de

baile, mas na verdade ele só está pensando no que vai acontecer depois.

Mas não tem como ignorar o fato de que, em última instância, no fundo, TODOS OS CARAS

QUEREM FAZER AQUILO.

Eu nem sei por que achei que Michael pudesse ser diferente. Quer dizer, eu assisti a *Academia de gênios* e *A vingança dos nerds.* Eu já devia saber muito bem que até os garotos inteligentes gostam de sexo. Ou pelo menos *gostariam,* se conseguissem achar alguém a fim de fazer com eles.

E, também nenfum de nós pertence a alguma religião em que, tipo, é proibido Fazer Aquilo

antes de casar, ou algo assim. Bom, quer dizer, Michael é judeu mas não é TÃO judeu assim.

Ele come —cheese tudo‖ o tempo todo.

Mesmo assim. Estou falando de SEXO. Trata-se de um GRANDE passo.

E foi o que eu disse ao Michael quando estávamos nos agarrando no quarto dele depOis do

jantar, hoje à noite. Não tipo, sabe como é, que ele tenha Enfiado a Mão em algum lugar onde não devia. Ele nunca fez nada disso — apesar de agora eu saber que ele QUERIA ter feito.

Ésó que, sabe como é, sempre tem alguém por perto. Tirando hoje à noite, porque Lars estava totalmente colado à TV na sala de lazer com o resto dos fanáticos por esportes. E Doo Pak

tinha ido à biblioteca para vier se achava alguma menina à procura de um *nerd* para passar a noite.

Mas a gente chegou do jantar e Michael colocou uma música antiga do Roxy Music para tocar

e me puxou para a cama dele, e a gente ficou lá se beijaando e tal, e eu só conseguia pensar no seguinte: ELE TEM CAMISINHAS NO ARMARINHO DO BANHEIRO e GAROTOS DE

FACULDADE ESPERAM QUE A NAMORADA FAÇA AQUILO e WENDELL JENKINS e

PRINCESA DO MILHO e não consegui me concentrar nos beijos, e no fnal acabei me

afastando dele e falei assim: —NÃO ESTOU PRONTA PARA TRANSAR.‖

O quê, é preciso dizer, pareceu surpreendê-lo muito.

Não a parte de não estar pronta para isso, mas a parte de tocar no assunto.

Mesmo assim, acho que ele se recuperou bem rápido do susto, porque, depois de piscar

algumas vezes, ele disse —Tudo bem‖ e voltou a me beijar.

Mas isso não serviu muito para me tranqüilizar, porque não dava para saber se ele tinha

ouvido ou não. E, além do mais, Tina tinha dito que Michael e eu realmente precisávamos ter A Conversa sobre esse assunto, e eu achei que, se ela conseguia falar com *Boris* sobre isso, eu também deveria ser capaz de falar com Michael.

Então, eu me afastei dele de novo e disse: —Michael, a gente precisa conversar‖; e ele olhou para mim todo confuso e falou assim:

—Sobre o quê?‖

E eu respondi — APESAR DE ESTA TER SIDO A COISA MAIS DIFÍCIL QUE EU JÁ FIZ

NA VIDA, MAIS DIFÍCIL DO QUE QUANDO EU TIVE DE DISCURSAR NA FRENTE DO

PARLAMENTO DA GENOVIA PARA FALAR DA QUESTÃO DOS PARQUÍMETROS

—: —As camisinhas no seu armarinho do banheiro.‖

E ele disse: —As o quê?‖, e os olhos dele pareceram bem perdidos e desfocados. Daí, parece que ele lembrou e falou assim: —Ah, sei. É. Todo mundo recebeu. Quando nos mudamos para

cá.

Estava no pacote de boas-vindas que nos foi entregue na chegada.‖

E daí os olhos dele pareceram ficar BEM focados — tipo fachos de *laser* — e ele os apontou para mim e disse assim: —Mas, se eu tivesse comprado, qual seria o problema? Será que é

errado eu me preocupar com você e querer proteger você para o caso de fazermos amor?‖

O que, é claro, fez com que eu me derretesse toda por dentro, e foi MUITO difícil me lembrar de que deveríamos estar tendo A Conversa e não nos agarrando, principalmente quando me

dei conta de que:

Por melhor que seja o cheiro do pescoço do Michael,o resto do corpo deve ter um CHEIRO

AINDA MELHOR.

O que é uma razão ainda maior para eu me apressar e ter A Conversa logo.

—Não‖, disse eu, afhstando a mão dele da minha. Porque eu sabia que seria bem mais difícil me concentrar em ter A Conversa se ele estivesse me tocando. —Acho que isso é bom. Mas é

que...‖

E daí eu despejei tudo em cima dele. O que Lana tinha dito na fila rápida. Wendell Jenkins. O

que Lana tinha dito no chuveiro (mas não a parte do acúmulo, aquilo era nojento demais). A Princesa do milho. O fato de que eu o amo mas não sei se já estou pronta para Fazer Aquilo (eu *disse* que não tinha certeza, mas é claro que TENHO certeza. É que, sabe como é, eu não

queria parecer direta demais). O fato de que as camisinhas estouram (se aconteceu em

Friends, pode muito bem acontecer na vida real). A fertilidade excessiva da minha mãe.

TUDO.

Porque, sabe como é, quando a gente está tendo A Conversa, é preciso colocar TUDO para

fora, e não, de que adianta?

Bom, *quase* tudo, de todo modo. Eu meio que deixei de fora a parte de eu me preocupar tanto com a questão da nudez. Bom, da MINHA nudez. Com a dele, não tem problema nenhum.

Além do mais, sabe como é, o sexo na TV parece meio... bom, difícil. E se eu fizer tudo

errado?

Ou se por acaso eu não for boa nisso? Ele pode me dar o pé na bunda.

Só que, sabe como é. Eu não mencionei nada disso.

Michael ficou escutando todo o meu discurso com uma cara muito séria. A certa altura, ele até se levantou para abaixar o som. Foi só quando eu cheguei na parte de não ter certeza se eu queria ou não Fazer Aquilo que ele finalmente disse alguma coisa, e ele falou assim, em um tom bem seco: —Bom, para falar a verdade, essa não é uma surpresa para mim, Mia.‖

O que, de todo modo, foi uma surpresa para MIM.

Mas quando eu falei: —É mesmo?‖, ele disse: —Bom, você deixou a situação bem clara

quando convidou todas as suas amigas, e não eu, para dormir no hotel no mesmo minuto em

que descobriu que ia ter um quarto só para você o fim de semana inteiro.‖

ACORDA. Não é verdade. Em primeiro lugar, Lilly e aquelas meninas SE convidaram. E, em

segundo...

Bom, tudo bem, ele estava certo sobre essa parte.

—Michael‖, disse eu, sentindo-me totalmente péssima. —Desculpa de verdade. Eu nem... quer

dizer, eu não tive...‖

Eu me senti tão mal que nem consegui VERBALIZAR. Eu me senti a maior idiota. Tipo como

eu me senti durante o jantar, quando Michael ficou falando sobre a aula de Sociologia na

Ficção Científica dele, e que em *1984,* de Orwell, a Loteria era usada para controlar as massas, dando-lhes a falsa esperança de que algum dia teriam a possibilidade de largar o

emprego sem futuro que tinham, e que em *Fahrenheit 451,* a mulher de Montag não gosta nem um pouco do serviço dele de queimar livros para viver e que a única coisa que ela faz é falar ao telefone com as amigas a respeito de um programa de TV chamado *Palhaço branco.* Não pude evitar de lembrar que, na metade do tempo, Lilly, Tina e eu só falamos de *Charmed.*

Mas, acorda, como é que alguém pode NÃO conversar sobre esse seriado?

Mas talvez isso só faça parte da estratégia do governo para impedir que a gente repare que estão derrubando as florestas nacionais e que estão aprovando leis que impedem os

adolescentes de procurar cuidados médicos relacionados ao controle de natalidade sem o

consentimento dos pais...

Além disso, às vezes parece que Michael nunca vai parar de falar dos programas de que ele

gosta, como *24 Horas* e, ultimamente, *60 Minutos.*

De todo modo, fiz o que pude para compensar o fato de não o ter convidado para me visitar no hotel. Coloquei a minha mão na dele, olhei bem no findo dos olhos dele e disse: —Michael,

sinto muito mesmo. E não só por isso. Mas por toda... bom, por toda essa coisa.‖

Mas, em vez de dizer que ele me perdoava ou algo assim, Michael só disse assim: —Tudo

bem.

A questão é quando você VAI estar pronta?‖

E eu fiquei tipo: —Pronta para quê?‖

E ele respondeu: —Aquilo.‖

Eu demorei um minuto para entender do que ele estava falando.

E daí, quando a ficha finalmente caiu, eu fiquei toda vermelha.

—Hmm‖, disse eu.

Daí, pensei bem rápido.

—Que tal depois do baile de formatura‖, respondi, —em uma cama *king-size* com lençóis de cetim branco em uma suíte de luxo com vista para o Central Park no Four Seasons, com

champanhe e morangos cobertos de chocolate na entrada, e um banho de aromaterapia para

depois, e café da manhã na cama com *waflles* no dia seguinte?‖

Ao que Michael respondeu, com muita calma: —Em primeiro lugar, eu nunca mais vou a

nenhum baile de formatura, e você sabe muito bem disso; e, em segundo, não tenho dinheiro

para pagar o Four Seasons, e você também sabe disso. Então, por que você não tenta

responder de novo?‖

Droga! Tina tem tanta SORTE de ter um namorado em quem pode mandar... POR QUE

Michael não é tão maleável quanto BORIS?

—Olha‖, disse eu, tentando desesperadamente pensar em alguma maneira de sair daquela

situação toda. Porque não estava acontecendo NEM UM POUCO da maneira como eu tinha

imaginado. Na minha cabeça, eu dizia ao Michael que não estava pronta para Fazer Aquilo e

ele dizia que tudo bem e a gente jogava um pouco de palavras cruzadas e pronto.

Pna que as coisas nunca acontecem como eu imagino.

—Será que eu preciso resolver isso AGORA?‖, perguntei, ao decidir que um ADIAMENTO

era a melhor estratégia àquela altura. —Tenho muita coisa na cabeça. Quer dizer, é possível que, neste exato momento, minha mãe esteja expondo Rocky a algum estímulo altamente

nocivo, tipo dança de tamancão, ou até bolinhos de chuva cheios de açúcar. E tem o negócio do debate na segunda-feira... Eu comentei que Grandmère e Lilly estão trabalhando nisso

juntas? Quer dizer, é como se Darth Vader estivesse unindo forças com Ann Coulter, aquela

colunista que trata de assuntos legais no jornal, se ela fosse de esquerda. Estou dizendo: eu estou acabada. Será que a gente pode conversar sobre esse assunto depois?‖

—Com certeza‖, respondeu Michael, com um sorriso tão doce que me deu vontade de chegar

mais perto e dar um beijo nele...

Mas daí ele ajuntou: —Mas você precisa saber, Mia, que eu não vou ficar esperando para

sempre.‖

Isso fez com que eu congelasse bem quando os meus lábios estavam chegando pertinho dos

dele.

Porque ele não quis dizer que não ia ficar esperando para sempre pela minha resposta.

Ah, não. Ele quis dizer que não ia ficar esperando para sempre para Fazer Aquilo.

Ele não falou como se fosse uma ameaça, nem nada. Ele disse meio desencanado, até um

pouco brincalhão.

Mas dava para ver que não era piada alguma. Porque os garotos realmente esperam que você

Faça Aquilo. Algum dia.

Eu não soube o que responder. Na verdade, acho que eu nem teria conseguido falar, mesmo

que tentasse. Por sorte, eu não precisei, porque ouvimos uma batida na porta e a voz do Lars chamou:

—O jogo acabou. Já passa da meia-noite. Hora de ir embora, princesa‖, o que, é claro, fez

com que eu e Michael pulássemos para lados opostos do quarto.

(Acabei de perguntar para Lars como ele tem mesmo a estranha capacidade de sempre

escolher o momento errado — ou certo, como pode ser o caso — de me interromper quando eu estou sozinha com Michael, e ele respondeu assim: —Enquanto escuto vozes, eu não me

preocupo.

Quando as coisas ficam muito quietas é que eu começo a querer saber o que está acontecendo.

Porque — sem ofensa, vossa alteza — você fala *muito.*‖*)* Bom, tanto faz. É isso aí.

Lana tinha razão.

Todos os garotos querem Fazer Aquilo.

Inclusive Michael.

Minha vida acabou.

Fim.

Anotação pessoal: ligar para mamãe e lembrá-la de que ainda está amamentando e que apesar

de ela ter VONTADE de beber muito gim com tônica, tendo em vista que está perto da mãe

dela, isso pode ser muito perigoso para o desenvolvimento cognitivo do Rocky a esta altura.

Domingo, 13 de setembro,

meio-dia, no

meu quarto, no Plaza

Por que a minha vida não pode ser igual à daquele pessoal que apresenta o horário de

programas para adolescentes na TV? Nenhuma daquelas pessoas é princesa. Nenhuma delas

criou um ecodesastre no país delas ao jogar milhares de lesmas no mar. Nenhuma delas tem

um namorado que espera que elas Façam Aquilo algum dia. Bom, para falar a verdade,

algumas delas têm sim.

Mas, mesmo assim. Na TV tudo é muito diferente.

Domingo, 13 de setembro,

13h, no meu quarto, no Plaza

Por que todo mundo não me deixa em paz? Se eu quero ficar deprimida o dia inteiro, eu é que devo decidir. Afinal de contas, eu SOU uma princesa.

Domingo, 13 de setembro,

14h, no meu quarto, no Plaza

Eu queria tanto falar com Michael agora... Ele ligou antes, mas eu não atendi. Deixou um

recado com a telefonista do hotel que dizia assim: —Oi, sou eu. Você ainda está aí ou já

voltou para casa? Vou tentar lá também. De todo modo, se receber esse recado, ligue para

mim.‖

É. Vou ligar para ele. Para ele terminar comigo por causa da minha relutância em Fazer

Aquilo com ele. Não vou lhe dar tal satisfação.

Tentei ligar para Lilly, mas ela não está em casa. A Dra. Moscovitz disse que não faz idéia de onde a filha possa estar, mas que se eu descobrir, que por favor diga a ela que Pavlov está precisando sair para dar uma volta.

Espero que Lilly não esteja tentando filmar em segredo através das janelas do Convento do

Sagrado Coração de novo. Eu sei que ela está convencida de que aquelas freiras têm um

laboratório ilegal de meta-anfetamina lá, mas da última vez foi meio que constrangedor,

quando ela mandou as imagens de vídeo para a Sexta Delegacia de Polícia e elas só

mostravam as freiras jogando bingo.

Aaaaah, maratona de *Sailor Moon*...

A Sailor Moon tem mesmo muita sorte de ser personagem de desenho animado. Se eu fosse

personagem de desenho animado, com certeza não teria nenhum dos problemas que estou tendo

agora.

E mesmo que tivesse, eles estariam todos resolvidos até o final do episódio.

Domingo, 13 de setembro,

15h, no meu quarto, no Plaza

Muito bem, isto aqui realmente é uma violação dos meus direitos. Quer dizer, se eu quiser

ficar deprimida na cama o dia inteiro, eu deveria poder. Se fosse isso que ELA estivesse a fim de fazer, e eu entrasse de supetão no quarto DELA e dissesse para que parasse de sentir pena de si mesma e se sentasse e começasse a reclamar com ela, pode apostar que ELA nunca teria aceitado. Ela simplesmente teria jogado um Sidecar em cima de mim, ou algo assim.

Mas, de algum modo, não há nada errado em ELA fazer isso comigo. Se entrar no meu quarto

de supetão, quero dizer, e disser que é para eu parar de sentir pena de mim mesma.

Agora ela está sacudindo um colar de ouro na minha frente. Tem um pingente quase tão grande quanto a cabeça do Fat Louie. O pingente é todo cravejado de pedras preciosas. Parece

alguma coisa que o 50 Cent poderia usar em uma noite de folga, enquanto faz ginástica ou está relaxando com os amigos, ou qualquer coisa assim.

—Você sabe o que é isto que você está vendo aqui, Amelia?‖, está perguntando Grandmère.

—Se você está tentando me hipnotizar para fazer com que eu pare de roer unhas, Grandmère‖, disse eu, —Não vai dar certo. O Dr. Moscovitz já tentou.‖

Grandmère ignorou aquilo.

—O que você vê aqui, Amelia, é um artefato sem preço da história da Genovia. Pertenceu a

Santa Amelie, de onde vem o seu nome, que é a santa padroeira do país.‖

—Hmm, desculpa, Grandmère‖, disse eu, —Mas eu me chamo Amelia por causa da Amelia

Earhart, a aviadora corajosa.‖

Grandmère soltou uma gargalhada. ―Posso afirmar com toda a certeza que não é por isso,

não‖, disse ela. ―Seu nome se deve a Santa Amelie e a ninguém mais.‖

―Hmm, desculpe, Grandmère‖, disse eu. ―Mas a minha mãe me disse, com toda a certeza...‖

―Eu não me importo com o que a sua mãe disse para você‖, afirmou Grandmère. ―Você tem

este nome por causa da padroeira da Genovia, e ponto final. Santa Amelie nasceu no ano de

1070, era uma simples camponesa que amava mais do que tudo na vida cuidar do rebanho de

cabras genovianas de sua família. Enquanto ela cuidava do rebanho do pai, costumava cantar canções tradicionais genovianas para si mesma, com uma voz que, dizem, foi uma das mais

lindas e mais melodiosas de todos os tempos, muito melhor do que a daquela Christina

Aguilera horrorosa de quem você parece gostar tanto.‖

Hmm, acorda. Como é que Grandmère sabe disso? Por acaso estava viva no ano 1070? Além

disso, a Christina tem, tipo, alcance de voz de sete oitavas. Ou alguma coisa assim.

―Em um belo dia, quando Amelie tinha 14 anos‖, prosseguiu Gnndmêre, ―estava cuidando

do rebanho perto da fronteira entre a Genovia e a Itália quando viu, por acaso, reunidos em um bosquezinho, às escondidas, um conde italiano e um exército de mercenários contratados, que ele trouxera consigo do castelo dele, que ficava ali perto. Com passos leves, assim como as cabras que tanto amava, Amelie conseguiu se aproximar o bastante dos mercenários para

descobrir seu intuito naquele país que ela tanto amava. O conde planejava esperar até o cair da noite e então tomar o poder do palácio da Genovia e de sua população e assim adicioná-lo a suas posses já

numerosas.‖

—Garota de pensamento ligeiro, Amelie logo voltou a seu rebanho. O sol já ia baixo no

horizonte, e Amelie sabia que não teria tempo de retornar a seu vilarejo e informar os aldeões a respeito do plano vil do conde até que já fosse tarde demais, e ele já tivesse iniciado seu ataque.

Então, em vez disso, começou a cantar uma de suas canções tradicionais de lamentação,

fingindo não saber nada a respeito das vintenas de soldados rudes que se encontravam apenas algumas colinas além...

—E foi então que um milagre ocorreu‖, prosseguiu Grandmère. —Um por um, os mercenários

abomináveis foram caindo no sono, embalados pela voz ritmada da Amelie. E quando o conde

finalmente também cedeu ao mais profundo dos sonos, Amelie foi correndo até onde ele

estava e — empunhando o machadinho que carregava consigo para cortar os galhos de

arbustos que com freqüência ficavam presos ao pêlo de suas cabras adoradas — cortou a

cabeça do conde italiano e a segurou bem alto para que o exército dele, que ia acordando,

pudesse enxergar.

—Que isso sirva de aviso para qualquer pessoa que ouse sonhar em destruir a minha amada

Genovia', gritou Amelie, chacoalhando a cabeça sem vida do conde.

—E, com isso, os mercenários — aterrorizados pelo fato de aquela menina pequena e

aparentemente inofensiva sero exemplo dos guerreiros com que se deparariam se colocassem

os pés no solo genoviano — reuniram seus pertences e retornaram

para o lugar de onde tinham vindo com toda a rapidez. E Amelie, ao retornar à sua família com a cabeça do conde como

prova de sua história impressionante, foi logo aclamada como salvadora do país, e viveu

muito e com boa saúde em sua terra natal pelo resto de seus dias.‖

Então Grandmère esticou a mão e abriu uma trava do pingente, fazendo a coisa se abrir e

revelar o que tinha lá dentro...

—E isto aqui‖, disse ela, toda dramática, —é tudo que restou de Santa Amelie.‖

Olhei para a coisa dentro do pingente.

—Hmm‖, disse eu.

—Está tudo bem, Amelia‖, disse Grandmère, em tom de incentivo. —Pode colocar a mão. Este

é um direito reservado apenas à *família* real dos Renaldo. Você também pode aproveitá-lo.‖

Estiquei a mão e encostei naquela coisa que estava dentro do pingente. Parecia — e passava a sensação de ser — uma pedra.

—Hmm‖, disse eu de novo. —Obrigada, Grandmère. Mas não sei como o fato de eu pegar em

uma pedra de uma santa pode me ajudar a me sentir melhor.‖

—Isto aqui não é uma pedra, Amelia‖, disse Grandmère, caçoando. —Este é o coração

petrificado de Santa Amelie!‖

ECAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!!!!

Foi para me mostrar ISTO que Grandmère invadiu o meu quarto? É com ISTO que ela quer me

animar? Fazendo com que eu pegue no CORAÇÃO petrificado de alguma santa morta????

POR QUE EU NÃO POSSO TER UMA AVÓ NORMAL QUE ME LEVA PARA TOMAR

SORVETE QUANDO EU ESTOU TRISTE, em vez de me fazer passar a mão em partes do

corpo petrificadas??????

E, tudo bem, eu ENTENDI. Eu ENTENDI que o meu nome vem de uma mulher que

desempenhou um enorme ato de bravura e salvou o seu país. Eu ENTENDI o que Grandmère

estava tentando fazer: passar um pouco da coragem de Santa Amelie para mim, a tempo do

meu grande debate com Lana amanhã.

Mas acho que o plano dela saiu totalmente pela culatra, porque a verdade é que, tirando o

amor pelas cabras, Amelie e eu não temos NADA em comum. Quer dizer, claro que Rocky

pára de chorar quando eu canto para ele. Mas não tem ninguém se apressando para me

transformar em santa.

Além do que, duvido muito que o namorado de Santa Amelie falava coisas do tipo ―Eu não

vou ficar aqui esperando para sempre‖. Não se ela ainda estivesse carregando aquele

machadinho dela.

É tudo muito deprimente. Quer dizer, até mesmo minha própria avó acha que eu não vou

conseguir derrotar Lana Weinberger sem uma intervenção divina. Mas que maravilha.

Ah, beleza. Hora de ir para casa.

Domingo, 13 de setembro, no

loft

Estou tââââââââão feliz de voltar para casa. Parece que eu me ausentei por MUITO MAIS

TEMPO do que só dois dias. Falando sério. Parece que faz um ANO desde que eu deitei a

última vez nesta cama, com Fat Louie enrolado nos meus pés, ronronando tanto que parece que vai explodir, com os tons agradáveis de Lash nos meus ouvidos, já que não preciso ficar

escutando o choro lúgubre do Rocky porque minha mãe o curou do negócio de ficar chorando

para chamar a atenção. Parece que isso aconteceu quando ela o deixou aos cuidados da

Mamaw e do Papaw enquanto ela e o Sr. G tinham ido a uma feira de carros clássicos no

estacionamento do supermercado Krog Sav-On, porque aquilo era a coisa mais próxima de um

evento cultural que estava acontecendo em Versailles no último fim de semana.

Quando chegaram em casa — quatro horas depois—, Mamaw e Papaw estavam sentados

exatamente no mesmo lugar em que estavam quando minha mãe e o Sr. G saíram (na frente da

TV assistindo a reprises de um programa de vídeos caseiros, o *America's Funniest Home*

Videos) e Rocky estava dormindo pesadamente. Mamaw só disse uma coisa: —Mas que par de pulmões ele tem, isso eu posso dizer. ‖

De todo modo, minha mãe disse que o Sr. G foi mesmo muito valente e que, se antes ela ainda tivesse alguma dúvida de que o amava, com certeza agora não tem mais nenhuma, porque

nenhum outro homem se submeteria porvontade própria a tantas indignidades quanto as que ele sofreu em nome dela, inclusive andar no trator do Papaw (o Sr. G disse que, antes disso, o mais perto que tinha chegado de um trator tinha sido um raspador de gelo no jogo de

hóquei dos Rangers). O Sr. G disse que ficou muito impressionando com as placas que viu na estrada, saindo do Aeroporto Internacional de Indianápolis, dizendo a ele que se arrependesse de seus pecados e encontrasse a salvação. Mas, ele informou, infelizmente, que o Banco do Condado

de Versailles parece ter tirado a placa que eu adorava tanto, que diz SE O BANCO ESTIVER

FECHADO, POR FAVOR, COLOQUE O DINHEIRO EMBAIXO DA PORTA.

Fiquei feliz de saber que eles seguiram todas as minhas recomendações de manter Rocky

longe das máquinas ceifadoras de feno, das serpentes *Agkistrodon contortrix,* e do Hazel, o bode da Mamaw. Minha mãe disse algo a respeito de não ser necessário eu ligar a cada três

horas para informar que não havia sinal de atividade de ciclone no radar Doppler para a área deles, mas que apreciava minha vigilância de irmã em relação ao Rocky

Mais tarde, enquanto o Sr. G se esforçava para guardar as malas deles de volta no armário, eu perguntei se por acaso ela tinha procurado Wendell Jenkins, e ela respondeu: ―Por que

procuraria?‖

―Porque sim‖, respondi. ―Quer dizer, ele já foi o seu amor.‖

―Claro‖, respondeu minha mãe. ―Há vinte anos.‖

―É‖, disse eu. ―Mas você amava o meu pai há 15 anos e ainda se encontra com ele.‖

―Porque eu tenho uma filha com ele‖, disse minha mãe, olhando para mim de um jeito meio

estranho. ―Pode acreditar, Mia: se não fosse por você, seu pai e eu provavelmente não

teríamos mais nada a ver. Nós dois seguimos em frente, como Wendell e eu seguimos em

frente.‖

Então, minha mãe continuou: —Se eu não tivesse conhecido Frank, talvez eu me arrependesse

de não estar mais com Wendell ou com seu pai. Mas estou casada com o homem dos meus

sonhos.

Então, para responder à sua pergunta, Mia, não, eu não procurei Wendell Jenkins no fim de

semana.‖

Uau. Isso é tão... sei lá. Tão *legal.* O negócio de o Sr. G ser o homem dos sonhos da minha mãe.

Quer dizer, espero que ele saiba disso. Como ele tem sorte. Porque ao mesmo tempo em que

eu desconfio que existam muitas mulheres por aí que consideram o meu pai, por ser um

príncipe rico e todo o mais, o homem do sonho *delas,* eu não acho que existam muitas moças que pensem: —Mmm, como eu gostaria de conhecer um professor de álgebra pobre, que anda

com camisa de flanela, toca bateria e se chama Frank Gianini‖, como minha mãe

evidentemente fez.

De todo jeito, é meio que legal. Que tanto minha mãe e eu estejamos com o homem dos nossos sonhos ao mesmo tempo...

Só que o meu está prestes a terminar comigo.

Mas será que o homem dos meus sonhos REALMENTE me diria que não vai ficar esperando

por mim para sempre? Será que o homem dos meus sonhos não deveria estar preparado para

esperar toda a ETERNIDADE para me possuir? Quer dizer, é só olhar para Tom Hanks no

filme *Náufrago.* Ele COM CERTEZA ficou espenndo pela Helen Hunt. Durante QUATRO

anos.

E, todo bem que ele não teve assim muita escolha, já que não tinha exatamente outras mulheres correndo de um lado para o outro naquela ilha com ele, mas mesmo assim.

De todo jeito, quando eu cheguei em casa, encontrei um recado do Michael na secretária

eletrônica. Era quase idêntico ao que ele tinha deixado no hotel, pedindo para eu ligar.

E, quando eu liguei o computador, tinha um *e-mail* dele também, dizendo basicamente a mesma coisa que ele já tinha dito nos recados do telefone: para ligar para ele.

De jeito nenhum que eu vou cair nessa. Não vou ligar para ele, só para ele terminar comigo.

Aaaaaaaahhhhhh nãããããããããão! Mensagem instantânea!

Tomara que seja Michael.

Não, tomara que não seja Michael.

Tomara que seja Michael.

Não, tomara que não seja Michael.

Tomara que seja Michael.

Não, tomara que não seja Michael.

Tomara que seja Michael.

ILUVROMANCe: Oi! Sou eu!

Ah. É a Tina.

FTLOUIE: Oi, T.

ILUVROMANCe: Só queria agradecer mais uma vez por sexta à noite. Foi superlegal. Foi

TÃO divertido...

FTLOUIE: Ah, tudo bem. Obrigada.

ILUVROMANCe: Ei, qual é o problema?

FTLOUIE: Nada.

ILUVROMANCe: ALGUMA COISA está errada. Você ainda não usou nenhum ponto de

exclamação! Qual é o problema? Você e o Michael tiveram A Conversa?

Às vezes eu acho que Tina é vidente.

FTLOUIE: tivemos. E, Tina, foi HORRÍVEL. Ele acabou totalmente com a idéia de Fazer

Aquilo na noite do baile de formatura, e disse que não tem dinheiro para pagar o Four

Seasons. Não foi nem de LONGE tão legal quanto Boris sobre esse assunto. Ele até disse que não ia ficar esperando por mim para sempre!!!!!!!!!!!!!!!

ILUVROMANCe: NÃO! Não acredito que ele disse isso!!!!

FTLOUIE: Ele disse mesmo!!! Tina, não sei o que fazer. O meu mundo está desmoronando à

minha volta. É tipo: Lana estava TOTALMENTE CERTA.

ILUVROMANCe: Isso não é possível Mia. Você deve ter entendido mal.

FTLOUIE: Pode acreditar, entendi tudo direitinho. Michael quer Fazer Aquilo e também não

vai ficar esperando para sempre até eu tomar uma decisão sobre o assunto. Não dá para

acreditar, O tempo todo, sabe, eu fiquei achando que ele fosse o homem dos meus sonhos!!!!

ILUVROMANCe: Mia, Michael É o homem dos seus sonhos. Mas só porque você encontrou o

amor da sua vida, isso não significa que a sua relação não será castigada por dificuldades de vez em quando.

FTLOUIE: Não significa?

ILUVROMANCe: Ah, meu Deus, não! A estrada para o ápice romântico é cheia de buracos e

lombadas. As pessoas acham que, uma vez que encontram aquela pessoa especial, tudo vira

um mar de rosas. Mas nada pode estar mais longe da verdade. Os bons relacionamentos só

permanecem assim por meio de muito empenho e sacrifício pessoal da parte de ambos os

envolvidos.

FTLOUIE: Então.,. o que eu devo fazer?

ILUVROMANCe: Bom... não sei. Como é que as coisas ficaram?

FTLOUIE: Hmm, Lars bateu na porta e disse que estava na hora de ir para casa. E eu não falei mais com Michael.

ILUVROMANCe: Bom, o que você está fazendo aí sentada escrevendo para MIM? Pega o

telefone agora mesmo e liga para o Michael!!!!!

FTLOUIE: Você acha mesmo que eu devo ligar?

ILUVROMANCe: Eu SEI que você deve ligar. Faça com que ele saiba o quanto você o ama, e

como isso é difícil para você, e como você está sofrendo por dentro. Depois, CONVERSA

com ele, Mia. Lembre-se de que a comunicação é a chave.

FTLOUIE: Bom, se você acha mesmo que pode ajudar, acho que eu...

WOMYNRULE: Oi, Mia. Então, amanhã é o grande dia. Você está pronta?

FTLOUIE: Lilly, por onde você andou? Sua mãe estava atrás de você. Não estava mexendo

com aquelas freiras de novo, estava? Você sabe muito bem que o sargento McLinsky mandou

você as deixar em paz.

WOMYNRULE: Para sua informação, mocinha, eu passei o dia inteiro trabalhando

incansavelmente em SEU benefício. Você vai ARRASAR naquele debate amanhã, graças a

algumas informações que eu consegui confirmar pessoalmente. Mas pode saber que, um dia

destes, eu VOU acabar com aquelas freiras. Elas estão aprontando alguma coisa de muito

errado lá dentro, ISSO eu posso garantir.

FTLOUIE: Lilly, do que você está falando? Que informações? E sua mãe quer que você leve

Pavlov para passear.

WOMYNRULE: Já levei. Ei, você e meu irmão estão brigados ou algo assim?

FTLOUIE: POR QUÊ???? ELE PERGUNTOU POR MIM????

WOMYNRULE: Bom, isso já responde à MINHA pergunta. Ah, sim, ele perguntou se eu tinha

notícias suas. Mas neste momento eu quero que você deixe DE LADO qualquer probleminha

pessoal que tenha com meu irmão. Preciso que você esteja em sua melhor forma amanhã para

o GRANDE DEBATE. Vá para a cama cedo hoje— tipo agora, por exemplo — e tome um

bom café da manhã. E PENSE POSITIVO. O quarto tempo de amanhã vai ser mais curto, com

uma assembléia no ginásio para o debate, Daí a votação é logo depois, na hora do almoço.

NÃO ESTOU FAZENDO PRESSÃO. Mas, se você não se der bem no debate, tudo que

fizemos até agora — os pôsteres, os contatos no jogo de futebol, tudo — vai ter sido em vão.

FTL0uIE: NÃO ESTÁ FAZENDO PRESSÃO? LilIy, TUDO que existe na minha vida é

pressão!!!! O país que um dia governarei está sendo expulso da União Européia. Minha avó

me fez pegar no coração petrificado de uma santa morta. Meu namorado quer Fazer Aquilo.

Meu irmãozinho não precisa mais que eu cante para ele...

WOMYNRULE: O meu irmão quer O QUÊ???????

FTLOUIE: Ai, meu Deus. Eu não queria ter dito isso a você.

WOMYNRULE: VOCÊ NÃO PODE FAZER AQUILO ANTES DE MIM!!! EU MATO

VOCÊ!!!!

FTLOUIE: EU NÃO VOU FAZER. AINDA. Eu quis dizer que ele QUER Fazer Aquilo.

Algum dia.

WOMYNRULE: Ah, meu Deus. Então, qual é o problema? TODOS os caras querem Fazer

Aquilo, você já devia saber disso. É só dizer para ele se acalmar.

FTLOUIE: Não dá para dizer para alguém como o seu irmão para se acalmar, Lilly. Ele é um

homem MÁSCULO, e tem necessidades de homens másculos. Você não di,ia para o BRAD

PITT se acalmar. Não. Porque BRAD PITT é um homem másculo. IGUAL AO SEU

IRMÃO.

WOMYNRULE: Certo, mas só você mesma, Mia, para chamar o meu irmão de um homem

másculo. Mas tanto faz. Não fique pensando nisso tudo hoje à noite. Em vez disso, concentre-se apenas em dormir bem para estar descansada para o debate de amanhã de manhã. E não se

preocupe. Você vai acabar com elas.

FTLOUIE: LILLY!!! ESPERA!!! EU NÃO VOU CONSEGUIR!!! ESTOU

FALANDO DO DEBATE!!! VOCÊ VAI TER DE DEBATER NO MEU

LUGAR!!! ALIÁS, É VOCÊ QUE QUER SER PRESIDENTE, NÃO

EU!!!!!!!! EU TENHO MEDO DE FALAR EM PÚBLICO!!!! NENHUMA DAS GRANDES

MULHERES DA GENOVIA SE DEU BEM FRENTE A GRANDES MULTIDÕES!!! NÓS SÓ

SOMOS BOAS EM MATAR SAQUEADORES!!! LILLY!!!!!!!!!!!!!!

WOMYNRULE: log-off

ILUVROMANCe: Se isto servir para consolar você, Mia, eu acho que você vai se dar

superbem amanhã.

FTLOUIE: Valeu, Tina. Mas agora eu preciso ir. Acho que estou ficando com enjôo.

Segunda-feira, 14 de

setembro, 1h

Não vou conseguir. NÃO VOU conseguir. Vou pagar o maior mico...

Por que eu fui aceitar fazer isto?

Segunda- feira, 14 de

setembro, 3h

Isto não é justo. Eu já não suportei o bastante para uma pessoa só na vida? Por que, ainda por cima, vou ter de me humilhar completamente na frente dos meus colegas — mais uma vez?

Segunda-feira, 14 de

setembro, 5h

Por que Fat Louie não pára de dormir em cima da minha cabeça?

Segunda-feira, 14 de

setembro, 7h

Agora eu vou morrer.

Segunda-feira, 14 de

setembro,

Sala de Estudos

Pensando bem, eu estou me preocupando por nada. Quer dizer; se o mundo vai mesmo acabar

daqui a dez ou vinte anos devido ao fim de todo o petróleo acessível, é preciso perguntar a si mesmo: qual é a importância disso tudo?

E a história do derretimento das calotas polares? Se isso acontecer, Nova York nem vai mais existir.

O supervulcão em Yeflowstone? Acorda, e o INVERNO nuclear?

E as algas assassinas? Se minhas lesmas *não* flincionarem, todo o litoral do Mediterrâneo vai ser destruído. Na verdade, é só uma questão de tempo até que o fundo do mar do mundo

inteiro esteja coberto de *Caulerpa taxifolia.* A vida como a conhecemos vai deixar de existir, porque não vai mais haver frutos do mar... nada de camarão ao alho e óleo nem bolinho de

lagosta nem salmão defumado... já que não vai mais existir nenhum camarão, nem lagosta, nem salmão.

Nem mais nada vivo no oceano. A não ser um monte de algas assassinas.

Fala sério, levando tudo isso em conta, será que o meu debate com Lana não é UM

POUQUINHO insignificante?

Segunda-feira, 14 de

setembro,

Educação Física

POR QUE a gente tinha de começar as aulas de vôlei hoje, ainda por cima? Eu sou PÉSSIMA

em vôlei. Aquela coisa de ficar batendo na bola com a parte de dentro do pulso... DÓI de

verdade! Vou ficar toda cheia de marcas roxas e pretas.

E, além do mais, eu não gostei nada da piadinha da Sra. Potts de fazer com que eu e Lana

fôssemos as capitãs dos times. Porque, é claro, assim a coisa virou um jogo das populares

contra as impopulares, sendo que Lana escolheu Trisha e todas as amigas odiosas delas, e eu escolhi Lilly e todas as rejeitadas sem coordenação da classe, porque, bom, eu sabia que

LANA não ia escolher nenhuma delas, e eu não queria que elas se sentissem excluídas, porque EU SEI como é ser a última escolhida para um time. É a pior sensação do mundo, ficar lá

parada enquanto a pessoa que escolhe passa o olhar direto por você, como se você nem

estivesse ALI!

E é claro que Lana ganhou no cara ou coroa, então ela sacou primeiro, e mandou a bola bem

EM CIMA DE MIM, eu juro. Ainda bem que eu desviei, se não podia ter me acertado e

deixado uma marca roxa.

E eu não ligo se a Sra. Potts diz que esse é o objetivo. Será que ela não ouviu falar de todos os ferimentos relacionados ao voleibol que acontecem todos os anos? O que ela acharia se o

OLHO DELA fosse arrancado por uma bola?

Mas, bom, é claro que nenhuma das minhas companheiras de equipe tonou a iniciativa de

pegar a bola, porque era óbvio que TODAS elas conheciam a probabilidade de perder o olho

por causa da bola de vôlei.

Nem piecisa dizer que perdemos todos os sets.

Agora Lana está desfilando pelo vestiário com o calção de futebol do Ramon Riveras, falando como eles se divertiram FABULOSAMENTE no fim de semana, depois do jogo. Parece que

ela e Ramon saíram para dar um passeio de barco ao redor de Manhattan no iate do piai dela.

Taí uma coisa que ela não vai poder fazer quando as calotas polares derreterem, porque

Manhattan não vai mais existir, já que vai ficar embaixo d'água, então espero que ela tenha aproveitado bem. Mas parece que não, porque ela disse que eles se divertiram muito jogando tampinhas de garrafa na água para ver as gaivotas mergulhando para tentar comê-las. Sem

perceber que eram tampinhas de garrafa e não comida.

Obviamente, Lana não é uma pessoa que tem muita consciência ambiental se não percebe que

as tampinhas de garrafa podem fazer uma gaivota cou um peixe não muito inteligentes

engasgarem.

Daí o pai dela levou os dois ao Water Club, um restaurante a que eu semprre quis ir, mas que provavelmente vai ter de fechar em pouco tempco, se não fizerem alguma coisa a respeito das algas assassinas que vão acabar com todo o resto das plantas marinhas do mundo.

Mas eu duvido que Lana já tenha parado para pensar, uma vez na vida, no que acontece NO

FUNDO do oceano. Ela só se preocupa com o que acontece POR CIMA da água. Tipo, se ela

fica bem de biquini.

O que, depois de tê-la visto de fio-dental, devo dizer, muito revoltada, que deve ficar mesmo muito bem.

Mas isso não a transforma em uma boa pessoa.

Por que alguém não me mata?

Segunda-feira, 14 de

setembro,

Geometria

Mais dois tempos, até eu me humilhar na frente da escola inteira.

Prova indireta = suposição feita no início que leva à contradição. A contradição indica que a suposição é falsa e que a conclusão desejada é verdadeira.

Como Lana é bonita, deve ser legal. Porque todas as coisas bonitas são legais.

FALSO FALSO FALSO FALSO

As algas assassinas são bonitas, mas também são mortais.

Postulado = uma afirmação considerada verdadeira sem precisar de provas.

Posso muito bem postular que vou perder o debate de hoje para Lana.

Sabe de uma coisa? Acho que estou começando a entender esse negócio de Geometria.

Ah, meu Deus, não seria esquisito se, durante todo este tempo, eu tivesse pensado que era boa em uma coisa, e ruim em outra, e no final eu era ruim de verdade nessa segunda coisa, e boa na outra????

Só que... eu não quero ser matemática quando crescer. Eu quero ser ESCRITORA. Eu quero

ser boa em REDAÇÃO. Não QUERO ser boa em Geometria.

Bom, certo, quero ser boa nisso, sim. Só não, sabe como é, TÃO boa a ponto de começar a

ganhar prêmios de Geometria e todo mundo ficar tipo: —Mia! Mia! Resolve este teorema

aqui!‖

Porque ia ser chato demais.

Segunda-feira, 14 de

setembro, Inglês

Mais um tempo até eu me fazer de boba na frente da escola inteira.

Olha só para ela. Quem ela acha que é, com aquele

chinelo da Samantha Chang?

E não é? Ela está se achando. Dá para ver.

Aposto que ela nem precisa daqueles óculos. Deve usar só para as pessoas não prestarem

atenção nos olhos apertados e horrorosos dela.

Totalmente. E aquela calça cargo. Acorda.

TOTALMENTE já era. Eu acho.

MIA!!! VOCÊ ESTÁ ANIMADA???? Não parece nada animada. Na verdade, parece tão

péssima como quando estava na Educação Física. Você dormiu pelo menos UM POUCO

ontem à noite?

Como é que eu podia dormir, sabendo, como eu sabia, que hoje eu vou ser esfolada viva na

frente de todo o corpo estudantil — igual àquele cara de *O falcão dos mares?*

Ninguém vai ser esfolada viva. Tirando a Lana, talvez. Porque você vai acabar com ela.

LILLY! NÃO vou! Eu não sou boa em falar em público, e você SABE disso. E falando de um

ponto de vista evolucionário, a Lana tem a vantagem TANTO do visual QUANTO de o grupo

sociopolítico. dela ser aquele ao qual o restante de nós quer se juntar.

Do que é que você estó falando?

Pode acreditar em mim. Eu vou perder.

Não vai. Eu tenho uma arma secreta.

VOCÊ VAI ATIRAR NELA?????

Não,Tina, sua TONTA, eu não vou atirar na Lana durante o debate. Eu tenho uma

cartazinha na manga que vou tirar se o corpo estudantil não parecer convencido. Mas só se parecer que Mia está precisando.

EU ESTOU PRECISANDO!!!! EU ESTOU PRECISANDO!!!!

Paciência, minha jovem padawan.

Lilly, POR FAVOR, se você sabe de alguma coisa, você precisa me dizer, estou

MORRENDO

aqui. Entre o seu irmão e isso e as lesmas, estou completamente ferrada...

Mia! Ela quer falar com você! No corredor!

Respire. Simplesmente respire. E vai dar tudo certo. Igual à Drew em Para sempre

Cinderela.

Para você, é fácil falar, Lilly. Ela não pisoteou em cima dos SEUS sonhos.

Segunda-feira, 14 de

setembro,

escadaria do terceiro andar

Quem ela acha que é? Quer dizer, FALA SÉRIO? Será que ela acha que, só porque eu sou

LOURA (bom, tudo bem, loura de farmácia, mas mesmo assim) e PRINCESA, também tenho

de ser BURRA?

Se esse for o caso , ela vai ter de REEXAMINAR ESSE POSTULADO.

—Mia‖, disse ela, depois de me arrastar até o corredor —para a gente poder conversar‖ na

frente de TODO MUNDO. —Eu conversei com o seu pai. Ele veio aqui na sexta para falar

comigo a respeito do seu trabalho escolar. Mia, eu não faia idéia de que você tinha ficado tão chateada com as suas notas na minha aula. Você devia ter dito alguma coisa...‖

Hmm, acorda, acho que eu disse. fu pedi para reescrever a redação. Lembra, Srta. Martinez?

—Você sabe que pode conversar comigo sobre qualquer coisa, quando quiser.‖

Hmm, tudo bem. Posso falar com você sobre como estou preocupada com o casamento

apressado demais da Britney e sua subseqüente ausência da indústria do entreteimento? Não, acho que não vai dar, não é mesmo, Srta. Martinez? Porque você não gosta de referências à

cultura *pop*.

—Eu sei que eu sou severa com as notas, Mia, mas, sinceramente, um B é uma nota muito boa

na minha aula. Eu só dei um A até agora neste semestre...‖

Hmm, eu sei, porque eu vi. Na redação da *Lilly*.

—A única razão por que eu não me senti confortável em lhe dar um A foi porque ainda não

acho que você esteja aproveitando todo o seu potencial. Você é uma escritora de muito

talento, Mia, mas precisa se dedicar, e escolher temas que sejam um pouco mais substanciosos do que Britney Spears.‖

ISTO é o que há de errado com esta escola. O fato de as pessoas não compreenderem que

Britney Spears É um tema substancioso! Ela é um barômetro humano por meio do qual o

humor do país pode ser determinado. Quando Britney faz alguma coisa chocante, as pessoas

vão correndo comprar seus exemplares das revistas *Us WeekIy* e *In Touch.* Britney garante que sempre há algo novo acontecendo. Sim, pode haver assassinatos e desastres naturais e

outras coisas baixo-astral no noticiário. Mas daí vem Britney, dando um beijo de língua na Madonna no MTV Video Music Awards e, de repente, as coisas já não parecem mais tão ruins

quanto antes.

Acho que o meu ultraje deve ter ficado visível no meu rosto, porque, um segundo depois, a

Srta.

Martinez ficou toda assim: —Mia? Tudo bem com você? ‖

Mas eu não disse nada. Afinal, o que eu PODERIA dizer?

Ótimo. O segundo sinal do quarto tempo acabou de tocar. Vou receber uma advertência de

atraso da Mademoiselle Klein quando eu finalmente chegar à aula de Francês.

Não que eu me importe. O que é uma advertência de atraso em comparação com o que vai

acontecer comigo daqui a precisamente quarenta minutos, na frente da ESCOLA INTEIRA?

Segunda-feira, 14 de

setembro, Francês

O tempo até que eu me faça de boba na frente da escola inteira.

ONDE VOCÊ ESTAVA???? VOCÊ PERDEU!!!!

Perdi o quê? Do que é que você está falando, Shameeka?

ESPERA... Por acaso todo mundo fez um círculo em volta do/da Perin e cantou —ABAIXE

AS

SUAS CALÇAS‖????

Claro que não. Mas Mademoiselle Klein fez MESMO todo mundo ler a história que tinha

escrito em voz alta, e, antes de começar todo mundo tinha de dizer o nome — sabe como é, tipo, —Mon hist'oire, par

Shameeka‖ e quando chegou a vez de Perin, que disse —Mon histoire, par Perinne'

Mademoiselle Klein disse assim: —Você quis dizer Perin‖ e Perin respondeu:—Não,

Perinne‖, e Mademoiselle Klein disse: —Não, você quis dizer Perin porque Perin é masculino e você é um menino. Perinne é feminino‖; e Perin respondeu: —Eu sei que Perinne é feminino. EU SOU

UMA MENINA.‖

PERIN É UMA MENINA???? AI, MEU DEUS!!!!! Coitada da Perin! Que vergonha! Quer

dizer, de a Mademoiselle Klein achar que ele era ele. Quer dizer, que ela era ele. Bom, você entendeu o que eu quis dizer. O que ela fez? A Mademoiselle Klein?

Bom, ela pediu desculpas, é claro. O que mais ela PODIA fazer? A coitada da Perin ficou VEMIELHA IGUAL A UM PIMENTÃO. Eu fiquei com tanta pena dela!

Tudo bem, Shameeka, a gente pode convidá-lo —que dizer, convidá-la — para sentar com a

gente no almoço hoje. Eu vi que ela ficou sentada sozinha a semana passada inteira, perto do cara que detesta que coloquem milho no *chilli.* Acho de verdade que ela está precisando de nós.

Ah, *mas que idéia ótima! Você é mesmo boa com este tipo de coisa. Sabe fazer os outros se sentirem melhor. É meio como se...*

O quê?

Bom, eu ia dizer que é meio como se vocêfosse uma princesa ou alguma coisa assim. Mas

você É princesa! Então, é claro que você é boa com esse tipo de coisa. É *meio que o seu trabalho.*

É. Acho que é mesmo, não é?

Segunda-feira, 14 de

setembro, na sala da Diretora

Gupta

Sabe de uma coisa? Eu não estou nem aí. Não estou nem ligando para o fato de estar aqui

sentada na sala da Diretora Gupta.

Não ligo para o fato de Lana estar aqui sentada do meu lado, olhando feio para mim.

Não ligo para o fato de o bordado de leão do meu casaco estar pendurado apenas por alguns

fios.

E não ligo para o fato de a escola inteira estar agora no ginásio, esperando nós duas

chegarmos para o nosso debate.

Quando é que ela vai desistir? É isso que eu quero saber. Estou falando da Lana, claro.

COMO

ELA TEM CORAGEM??? Uma coisa é implicar comigo, mas é BEM diferente implicar com

uma pessoa totalmente indefesa, sem contar que é NOVA NA ESCOLA.

Se ela acha que eu vou ficar lá sem fazer nada e deixar que ela tire sarro de alguém desse jeito, ela está muito enganada. Bom, acho que ela se deu conta disso, tendo em vista que eu ainda estou com um chumaço do cabelo dela na minha mão. Mas acho que não é o cabelo dela

de verdade, porque descobri que era uma trança de extensão removível que ela colocou para

demonstrar seu espírito escolar (é uma fita azul trançada em um cacho de cabelo louro falso).

O que explicaria por que saiu com tanta facilidade na minha mão quando eu me atraquei com

ela, com a intenção de arrancar cada fio de cabelo da cabeça idiota dela, depois que ela me disse para cuidar da minha vida e arrancou o bordado de leão do meu casaco da AEHS.

Mesmo assim. Espero que tenha doído.

A parte triste de tudo isso é que ela não sabe como tem sorte. Eu teria feito muito mais estrago se Lars e Perin não tivessem me segurado.

Perin pode ter revelado ser uma menina, mas é uma menina surpreendentemente forte.

Também é muito bem educada. Quando a Diretora Gupta estava me arrastando para a sala

dela, ouvi quando Perin gritou: —Obrigada, Mia!‖

E apesar de ser possível que eu esteja errada — eu ainda estava enlouquecida pela onda de

fúria

—, acho que algumas pessoas até aplaudiram.

Mas é claro que a Diretora Gupta nunca acharia que *Lana* fez alguma coisa de errado. Por favor!

Ela acha que eu ataquei Lana porque estava —nervosa‖ por conta do debate. Certo, é isso aí, Diretora Gupta. Era nervosismo, sim. Não tinha NADA a ver como fato de que, quando

estávamos saindo da aula de Francês, Lana passou, inclinou o corpo na direção da Perin e

disse:

—HERMAFRODITA.‖

Ou que eu, em resposta, mandei Lana calar a boca idiota dela. Ou que Lana, em retaliação,

esticou a mão e arrancou o bordado de leão da AEHS do meu *blazer*.

A parte em que eu, totalmente por instinto, arranquei a trança postiça da Lana foi a única que chegou aos ouvidos da Diretora Gupta.

A Diretora Gupta diz que eu tenho sorte de não levar uma suspensão imediata. Ela diz que só não vai fazer isso porque sabe que eu estou com muitos problemas em casa neste momento

(HÃ??? DO

QUE É QUE ELA ESTÁ FALANDO? DAS LESMAS? DO FATO DE EU SER UMA

BABONA DE BEBÊ? QUE O MEU NAMORADO QUER FAZER AQUILO ALGUM DIA?

O QUÊ?????).

Ela diz que acha melhor que eu e Lana sejamos capazes de resolver nossas diferenças de um

outro jeito que não nos atracando no chão do corredor do segundo andar. No final das contas, ela vai nos obrigar a fazer o debate. Ela diz: —Mia, será que você pode, por favor, tirar a cabeça deste diário e prestar atenção ao que eu estou dizendo?‖

Caramba. O que ela ACHA que eu estou escrevendo? Enredos novos para *Guerra nas estrelas?*

Lana está rindo, é claro.

Acho que ela não ficaria rindo tanto se descobrisse que eu me chamo Amelia por causa de

uma pessoa que cortou fora a cabeça de outra com um machado.

Segunda-feira, 14 de

setembro, no ginásio

Ai, meu Deus. Como é que eu fui me meter nesta? Está TODO MUNDO aqui. Todos os MIL

alunos da Albert Einstein High School, da oitava série ao terceiro ano do ensino médio,

sentados nas arquibancadas, à minha frente, OLHANDO para mim, com os OLHOS

PREGADOS em mim, porque não tem mais nada para se olhar, a não ser a Lana, e os dois

púlpitos e esta palmeira em um vaso que colocaram aqui para deixar o ambiente mais

aconchegante ou algo assim — ou talvez para me fornecer oxigênio se eu começar a desmaiar

— e a Diretora Gupta, parada entre a cadeira dobrável de cada uma de nós, como uma juíza

em uma luta importante.

Tenho certeza de que vou vomitar em cima da palmeira no vaso.

A Diretora Gupta está explicando que este será apenas um debate amigável entre Lana e eu

para que os eleitores possam conhecer o nosso ponto de vista relativo a diversas questões.

Amigável. Sei. É por isso que ainda estou com a trança da Lana na mão.

E, acorda, questões? Existem QUESTÕES???? NINGUÉM ME DISSE QUE HAVERIA

QUESTÕES!!!

Dá para ver Lilly, com a câmera de vídeo focada e pronta, na primeira fileira da arquibancada

— sentada com Tina e Boris e Shameeka e Ling Su e, ah, olha lá, que fofa, Perin — fazendo

sinais para mim. O que Lilly está tentando me dizer? Não é possível que ela já esteja se

preparando para utilizar sua arma secreta. Ainda não, de todo jeito. O debate nem começou! O

que ela está fazendo com as mãos???? Por que está fazendo aquele gesto de fechar?

Ah, já sei. Ela quer que eu me sente reta na cadeira e pare de escrever no meu diário. Ah, até parece, Lilly...

AI, MEU DEUS. O cheiro. Eu reconheço este cheiro. Chanel N° 5. A única pessoa que eu

conheço que usa Chanel N° 5 — ou que pelo menos passa tanto perfume que dá para sentir o

cheiro a quilômetros de distância, antes mesmo de ela entrar no recinto...

O QUE ELA ESTÁ FAZENDO AQUI????

Ai, meu Deus, por que EU? Fala sério. NÃO devia ser permitido que os familiares dos alunos simplesmente entrassem na área da escola quando bem entendessem. Eu não teria nem a

metade dos problemas que tenho no momento se houvesse algum tipo de segurança nesta

escola, para deixar os meus pais e a minha avó FORA dela...

Ah, não, o meu pai também não!

E Rommel.

É. Minha avó trouxe o CACHORRO dela para o debate.

E uma falange de repórteres.

Caramba! Aquele ali é LARRY KING????

Que maravilha. Agora só falta minha mãe e Rocky aparecerem, e isto vai se transformar em

uma reunião da famflia Thermopolis-Gianini-Renaldo...

Ah. Lá está ela. Acenando com o bracinho do Rocky para mim, da arquibancada. Oi, Rocky!

Que bom que você veio! Que bom que você veio para ver sua irmã mais velha ser total e

sistematicamente aniquilada por sua inimiga mortal...

Ah, não. Está começando.

ONDE É QUE MICHAEL ESTÁ QUANDO EU PRECISO DELE????

Segunda-feira, 14 de

setembro, no banheiro

Bom, aqui estou eu. No banheiro. Ah, quanta novidade.

Acho que não vou sair daqui por um bom tempo. Um tempo bem, bem comprido. Tipo assim...

acho que nunca.

A coisa toda foi completamente surreal. Quer dizer, eu vi a Diretora Gupta dar uns tapinhas no microfone. Eu ouvi quando os murmúrios entre as pessoas que estavam na arquibancada

pararam de repente. Todos os pares de olhos estavam sobre nós.

E daí a Diretora Gupta deu as boas-vindas a todos presentes ao debate — esforçando-se

principalmente para agradecer ao Larry King por ter ido, com as câmeras dele — e explicou a importância do conselho estudantil, e do papel ftrndamental que a presidente tem. Daí disse:

—Temos aqui duas mocinhas bem diferentes — cada uma delas com sua personalidade

unicamente, *hmm*, forte — concorrendo ao cargo hoje. Espero que vocês prestem toda a atenção enquanto nossas candidatas nos dizem por que são adequadas para o papel de

presidente, e o que pretendem fazer para transformar a Albert Einstein High School em um

lugar melhor.‖

E daí — acho que para me castigar por causa do negócio todo de arrancar a trança —,a

Diretora Gupta deixou Lana falar primeiro.

Os aplausos que se ouviram quando Lana foi até o púlpito só podem ser descritos como

estrondosos. Os urros e os assobios, os coros de —La-na, La-na‖ foram quase ensurdecedores, principalmente porque estávamos no ginásio, afinal de contas, e o som se amplificava mesmo, com toda aquela estrutura de metal.

Daí, Lana — com uma cara bem desencanada, de quem não estava nem um pouco preocupada

com o fato de estar falando a mil colegas, e mais uns 75 integrantes do corpo docente e da equipe de funcionários da AEHS (se contarmos as moças da cantina), minha família inteira e um monte de repórteres da CNN — começou a falar.

Basta dizer que Lana falou exatamente o que aqueles mil colegas dela queriam ouvir — bom,

na maior parte. Não me surpreendeu nem um pouco saber que Lana era uma árdua defensora

de uma comida melhor na cantina, mais tempo para o almoço, espelhos maiores nos banheiros

das meninas, menos lição de casa, mais esportes, admissão garantida do departamento de

aconselhamento para faculdades de primeira linha que os formandos da AEHS queiram

freqüentar, e mais opções dietéticas e baixas em carboidratos nas máquinas de doces e de

refrigerantes. Disse que era contra as câmeras externas de vigilância e pediu para que fossem retiradas. Prometeu à gentalha de estudantes alegrinhos que, se for eleita presidente, vai se assegurar de que todas essas coisas se cumpram...

...apesar de eu saber, a propósito, que é impossível. Porque aquelas câmeras de vigilância podem até infringir os direitos das pessoas que gostam de fumar na frente da escola e sujar os degraus com as pontas de cigarro nojentas, mas servem principalmente para impedir que haja vandalismo e invasões na escola.

E o distribuidor de alimentos para a cantina é o mesmo que atende a

todas as outras escolas —

e hospitais — do bairro, e oferece os preços mais baixos para alimentos de alta qualidade

vendidos na região.

E se o conselho aprovar horário de almoço mais longo, vai ter de diminuir o horário das

aulas, que no momento já têm só 15 minutos.

E onde é que Lana acha que vai conseguir dinheiro para colocar espelhos maiores nos

banheiros? E será que por acaso ela levou em consideração os seguintes fatos:

• menos lição de casa vai nos deixar menos preparados para os cursos de faculdade que

alguns de nós vamos querer fazer no futuro

• mais esportes vai resultar em menos dinheiro para programas artísticos de enriquecimento cultural

• ninguém pode receber a garantia de ser aceito por uma faculdade de primeira linha, nem

mesmo quem é filho de pais que estudaram nelas

• nossas opções nas máquinas de doces e refrigerantes estão restritas ao que os vendedores têm a oferecer

Obviamente não.

Mas acho que isso não fada a menor diferença para ela. Ou para os eleitores dela, porque,

quando ela terminou, todo mundo estava gritando feito louco, batendo os pés na arquibancada para demonstrar sua aprovação. Eu vi Ramon Riveras levantar e rodar o *biazer* da escola por cima da cabeça algumas vezes para animar ainda mais a platéia.

A Diretora Gupta pareceu meio brava quando foi até o microfone e disse: —Hã, hmm,

obrigada, Lana. Mia, você gostaria de fazer o seu discurso?‖

Eu achei que fosse vomitar. De verdade. Só que eu não sei o que é que eu poderia vomitar, já que não consegui tomar café da manhã hoje, e só tinha chupado cinco balinhas de frutas que Lilly tinha me dado, comido meia barra de cereal que eu peguei com o Boris, engolido três

Tic Tacs que Lars me ofereceu e tomado uma Coca.

Mas quando eu comecei a andar na direção do púlpito — meus joelhos tremiam tanto que eu

fiquei surpresa de conseguir ficar em pé—, alguma coisa aconteceu. Não sei exatamente o que foi. Nem porquê.

Talvez tenha sido por causa das vaias intermitentes.

Talvez tenha sido pela maneira como Trisha Hayes apontou para os meus coturnos e ficou

rindo.

Talvez tenha sido por causa do jeito como Ramon Riveras colocou as mãos em volta da boca

e gritou: —*PET! PET!*‖, de um jeito que não podia ser chamado de elogioso nem de longe.

Mas, quando eu olhei para aquele mar de gente à minha frente, e vi lá no meio o rosto

reluzente da Perin fazendo sinal de afirmativo, enquanto ela batia palmas até não poder mais para mim, foi como se o fantasma da minha ancestral, Rosagunde, a primeira princesa da

Genovia, tivesse tomado conta do meu corpo.

Ou isso ou a minha santa padroeira Amelie desceu um pouco das nuvens para me emprestar

um pouco da atitude dela, de empunhar um machado e tal.

De qualquer jeito, apesar de eu continuar com vontade de vomitar e tudo o mais, quando eu

cheguei ao púlpito e me lembrei de como Gnndmère tinha me dado bronca por apoiar os

cotovelos nele, fiz uma coisa completamente inédita na história dos debates para o conselho estudantil da Albert Einstein High School:

Arranquei o microfone do suporte e, segurando-o na mão, füi para a FRENTE do púlpito.

Isso mesmo. Para a frente. Assim, não tinha nada que servisse de escudo para proteger o meu corpo.

Nenhum lugar para eu me esconder.

Nada me separando do meu público.

E daí, quando todo mundo ficou em silêncio estupefato devido a esse movimento incomum, eu

disse assim — sem ter a menor idéia de onde tinha vindo aquela enxurrada repentina de

palavras que saía de mim: —Entreguem-me as multidões cansadas, empobrecidas e

amontoadas que desejam respirar livres.‘ Isso é mais ou menos o que está escrito na Estátua da Liberdade.

Foi a primeira coisa que milhões de imigrantes que chegaram a este país viram ao

desembarcar em nosso litoral. Uma afirmação assegurando-os de que, nesta nação que é um

verdadeiro caldeirão de culturas, *todos* seriam bem-vindos, independentemente da situação socioeconômica, da cor do cabelo, de quem cada um namora, se faz depilação, raspa as

pernas ou simplesmente não faz nada, ou se joga ou não algum esporte.

—E por acaso a escola não é, em si, um caldeirão de culturas? Pôr acaso não somos um grupo de pessoas que tem de ficar junto durante oito horas por dia, e nos defendermos da melhor

maneira possível?

—Mas, apesar de nós aqui na Albert Einstein formarmos uma nação à parte, eu não vejo as

pessoas agirem assim. Só vejo um monte de gente dividida em panelinhas que servem para sua própria proteção, e que têm um medo enorme de permitir que alguma pessoa nova — alguma

pessoa que venha das multidões amontoadas que desejam respirar livres — entre em seus

grupinhos preciosos e seletivos.

—O que é um saco.‖

Deixei que a idéia fosse absorvida durante um minuto enquanto, à minha frente, vi uma onda de descrença passar pelo meu público. Larry King cochichou alguma coisa no ouvido de

Grandmère.

Mas eu nem liguei. Quer dizer, ainda sentia que ia vomitar por cima dos atletas, que estavam sentados bem na minha frente.

Mas não vomitei. Só continuei em frente. Igual a...

Bom, igual à Santa Amelie.

—A história já tentou rejeitar muitas formas de governo ao longo do tempo, inclusive o

governo de acordo com o poder divino, algo que este país aboliu há centenas de anos.

—E, no entanto, por alguma razão, nesta escola, parece que o direito divino ao poder continua existindo. Existe um certo grupo de pessoas que parece acreditar em seu direito inerente aos cargos oficiais, por serem mais bonitos do que o restante de nós — ou por serem melhores

atletas — ou por serem convidados para mais festas do que nós.‖

E, enquanto eu ia dizendo essas coisas, olhava diretamente para Lana e também dei uma

olhada no Ramon e na Trisha, para garantir. Então olhei de novo para o público à minha

frente, que na maior parte não conseguia desgrudar os olhos de mim, de boca aberta — e nem era porque tinham desvio de septo, como Boris.

—Essas pessoas encontram-se no topo da escada da evolução‖, prossegui. —São as pessoas

com a melhor pele. As pessoas que têm corpo igual ao das modelos que aparecem nas

revistas. As pessoas que sempre têm as bolsas mais bonitas ou os óculos escuros da moda. As pessoas populares, que fazem a gente ter vontade de ser parecida com elas. —Mas eu estou

aqui na frente de vocês hoje para dizer que já passei por isso. É isso aí. Eu já estive do lado dos populares. E

sabe o quê? É tudo a maior falsidade. Essas pessoas agem como se tivessem direito a

governar você e eu, mas são absolutamente desqualificadas para o trabalho devido ao simples fato de que não acreditam nos preceitos mais fundamentais da nossa nação, que diz que

TODOS NÓS

FOMOS CRIADOS IGUAIS. Nenhum de nós é melhor do que qualquer outra pessoa aqui. E

isso inclui também qualquer princesa que por acaso esteja no recinto.‖

Isso fez todo mundo rir embora eu nem estivesse mesmo tentando ser engraçada. Mesmo

assim, por alguma razão aquela risada fez com que eu sentisse menos vontade de vomitar.

Quer dizer...

eu tinha conseguido fazer as pessoas rirem para mim.

E não, sabe como é, DE mim. Mas de alguma coisa que eu disse. E também não foram risadas

sarcásticas.

Não sei, mas aquilo foi meio que... maneiro.

E, de repente, apesar de eu ainda sentir a palma das mãos suando e os dedos tremendo, eu me senti... bem.

—Olhem‖, disse eu. —Não vou ficar aqui prometendo um monte de porcarias que tanto eu

quanto vocês sabemos que não posso garantir.‖ Olhei de novo para Lana, que tinha cruzado os braços por cima do peito e agora estava fazendo cara feia para mim. Virei de novo para o

público.

—Mais tempo para o almoço? Vocês sabem que a diretoria nunca vai aprovar isso. Mais

esportes? Será que alguém aqui acha mesmo que suas necessidades esportivas não estão sendo atendidas?‖

Algumas mãos se ergueram.

—E será que alguém aqui acha que suas necessidades *criativas* ou *educacionais* não estão sendo atendidas? Alguém aqui acha que a escola está precisando de uma revista literária, ou de novos equipamentos digitais de vídeo, fotografia e edição para os clubes de Cinema e de Fotografia, ou um forno de cerâmica para o departamento de arte, ou um novo sistema de

iluminação para o Clube de Teatro mais do que precisamos de um troféu de campeões de

futebol do distrito?‖

Muitas, muitas mãos a mais se ergueram.

—É isso aí‖, disse eu. —Foi o que eu pensei. Esta escola tem um problema de verdade: já faz muito tempo que um grupo, representando a minoria, tem tomado decisões em nome da

maioria.

E isso simplesmente está *errado.*‖

Alguém soltou um grito de aprovação. E nem acho que foi Lilly. —Na verdade‖, disse eu,

incentivada pelo grito, —é *mais* do que errado. É uma violação completa dos princípios sobre os quais esta nação foi fundada. Como o filósofo John Locke colocou, ‗O governo só pode ser legítimo na medida em que é baseado no consentimento das pessoas governadas'. Vocês vão

mesmo dar seu consentimento para que uns poucos privilegiados tomem as decisões no seu

lugar? Ou será que vão confiar essas decisões a alguém que de fato os compreende, alguém

que compartilha de seus ideais, de suas esperanças e de seus sonhos? Alguém que vai fazer

todo o possível para ter certeza de que a SUA voz, e não a voz da chamada minoria popular, seja ouvida?‖

Com isso, ouviu-se mais um grito, e esse veio lá do outro lado da arquibancada — com toda a certeza não veio de um amigo meu.

O segundo grito foi seguido pelo terceiro. E daí ouviu-se uma chuva de aplausos. E uma voz gritou: —É isso aí, Mia!‖

Uau.

—Hmm, obrigada, Mia.‖ Do canto do olho, eu via Diretora Gupta dar um passo na minha

direção. —Isso foi muito esclarecedor.‖

Mas eu fingi que nem tinha ouvido.

É isso mesmo. A Diretora Gupta estava me dando o sinal para eu me sentar — para sair

debaixo dos holofotes — e me afhndar de novo na minha cadeira.

E eu a desprezei.

Porque eu ainda tinha mais coisa guardada no peito que precisava soltar.

—Mas não é só isso que há de errado com esta escola‖, disse eu ao microfone, gostando do

jeito como ele fazia com que minha voz ecoasse pelo ginásio.

—E o fato de que existem pessoas trabalhando aqui — pessoas que se consideram professores

—que parecem achar que sua maneira de se expressar é a única que merece crédito? Será que

vamos mesmo tolerar que instrutores em um campo tão subjetivo quanto, ah, por exemplo,

inglês, nos digam que o tema escolhido para nossas redações é inapropriado porque pode ser considerado — por algumas pessoas — não substancioso o bastante no que diz respeito a sua

importância? Se, por exemplo, eu quiser escrever uma redação a respeito da importância

histórica do animes ou do mangá japonês, será que o meu texto vale menos do que o de alguém falando da caldeira no parque de Yellowstone que um dia pode explodir, matando dezenas de

milhares de pessoas?

—Ou‖, acrescentei, quando todo mundo começou a cochichar porque ninguém sabia que o

parque de Yellowstone não passava de um reservatório mortal de magma e que provavelmente

muitas daquelas pessoas tinham ido passar férias em família lá sem saber disso, —será que o meu texto a respeito do anime ou do mangá japonês não tem A MESMA IMPORTÂNCIA que

a redação a respeito da caldeira de Yellowstone porque, sabendo como agora sabemos, que

tal caldeira existe, precisamos de algum tipo de diversão — como anime e mangá japonês —

para não pensar só nisso?‖

Houve um momento de silêncio estupefato. Então alguém, de algum lugar no meio da

arquibancada gritou: —*Final Fantasy!*‖ Alguém mais gritou: —*Dragonball!*‖ Outra pessoa, bem mais para cima, berrou: —*Pokémon!* ‖*,* e todo mundo começou a rir à beça.

—Talvez coisas como loteria e televisão tenham sido inventadas para vender produtos, para

fazer os trabalhadores gastarem o dinheiro que ganham com tanto custo, como uma maneira de fazer com que todos sintamos uma falsa noção de complacência, e para nos distrair dos

verdadeiros horrores à nossa volta. Mas talvez essas distrações sejam NECESSÁRIAS, de

modo que, durante nossos momentos de lazer, possamos nos divertir‖, prossegui. —Será que

existe algo de errado em ficar um pouco à toa, assistindo a *OC — Um estranho no paraíso* depois de termos terminado o nosso trabalho? Ou, então, cantando um pouco de *karaoke?* Ou lendo gibis? Será que as coisas precisam ser complicadas e difíceis de entender para serem consideradas culturais? Daqui a cem anos, depois de estarmos todos mortos por causa da

caldeira de Yellowstone, ou por causa do derretimento das calotas polares, ou por causa do fim do petróleo, ou porque algas assassinas vão ter tomado conta do planeta, quando o que

restar da civilização humana olhar para trás, para o que acontecia com a sociedade no início do século XXI, o que vocês acham que vai conseguir descrever melhor a nossa vida? Uma

redação a respeito de como a mídia nos explora ou um único episódio de *Sailor Moon?* Sinto muito mas, até onde me diz respeito, dêem-me um anime, ou eu prefiro a morte.‖

O ginásio explodiu.

Não porque o Clube do Computador finalmente tinha conseguido construir um robô assassino

e soltar no meio das animadoras de torcida.

Mas por causa do que eu tinha dito. Falando sério. Por causa do que eu, Mia Thermopolis,

tinha dito.

Mas o negócio é que eu ainda não tinha terminado.

—Então, hoje‖, disse eu, precisando gritar para que me escutassem por cima dos aplausos,

—quando vocês forem depositar na urna o seu voto para presidente do conselho estudantil,

perguntem a si mesmos: o que significa ‗o povo' na frase ‗um governo para o povo, pelo

povo‘?

Será que significa alguns poucos privilegiados? Ou a vasta maioria de nós que nasceu sem um pompom prateado na boca? Então, votem pela candidata que parece melhor representar vocês,

o povo.‖

E então, com o coração forçando as costelas de tão forte que batia, eu me virei, joguei o

microfone para a Diretora Gupta e saí correndo do ginásio. Sob aplausos estrondosos.

Para a segurança do reservado do banheiro.

O negócio é que eu estou me sentindo muito ESQUISITA. Quer dizer, eu nunca na vida tinha

tido a coragem de fazer uma coisa dessas. Bom, tirando aquele negócio dos parquímetros, mas foi diferente.

Eu não estava pedindo o apoio das pessoas para MIM. Estava pedindo que apoiassem menos

danos à infra-estrutura e maiores arrecadações. Aquilo foi meio que superfácil.

Mas, isso aqui, não.

Isso aqui foi diferente. Eu estava pedindo aos outros que colocassem sua confiança — seu

voto

— em mim. Não é como na Genovia, onde esse apoio é meio que automático porque, hmm,

não TEM outra princesa. Só tem eu. O que eu digo vale. Ou vai valer, sabe como é, quando eu assumir o trono.

Oh-oh. Estou ouvindo vozes no corredor. O debate deve ter acabado. Fico imaginando o que

Lana deve ter dito na réplica. Eu provavelmente deveria ter ficado por lá para dar a tréplica à réplica dela Mas não deu. Simplesmente, não deu.

Ah, não. Estou ouvindo a voz da Lilly...

Segunda-feira, 14 de

setembro, S&T

Bom, foi bem divertido. Estou falando do almoço. Todo mundo deu uma passada na nossa

mesa para me dar os parabéns e dizer que ia votar em mim. Foi meio que legal. Quer dizer,

não só gente da minha panelinha — os *nerds* —, mas também os do grupo do *skate,* e os *punks,* e o pessoal do teatro e até alguns esportistas. Foi bizarro conversar com toda aquela gente que normalmente passa reto por mim no corredor.

E, de repente, parecia que todo mundo queria sentar na MINHA mesa do almoço, uma

novidade.

Só que não dava, porque agora a Perin também está sentando com a gente, além do pessoal de sempre, e não tem mais lugar.

Hoje formamos uma turma particularmente festiva, devido a algumas boas notícias — pelo

menos, *eu* achei que foram boas notícias. O lance é que, depois que eu saí correndo do ginásio, e Lana tentou dar a réplica dela, todo mundo ficou vaiando e ela não conseguiu falar nenhuma palavra. A Diretora Gupta teve de desligar o sistema de som até que a coisa ficou tão insuportável que todo mundo resolveu se acalmar. E, a essa altura, Lana já tinha saído do

ginásio chorando (Bem feito. Eu não sei como é que vou conseguir costurar o bordado de leão de volta no *blazer.* Minha mãe, é claro, não sabe costurar. Talvez eu possa pedir para a camareira de Grandmère.).

Mas essa não foi a única coisa boa que aconteceu. Depois que Lilly finalmente conseguiu me arrastar para fora do banheiro, eu esbarrei na minha mãe e no meu pai e em Grandmère. Minha mãe me deu um abração — e Rocky ficou olhando para mim todo contente — e me disse que

estava muito orgulhosa de mim.

Mas Foi meu pai quem me deu a melhor notícia de todas. Ele tinha recebido informações do

Esquadrão Genoviano Real de Mergulho com Tanque dizendo que as *Apiysia depilans* tinham de fato começado a comer as algas assassinas! Mesmo, de verdade! Já tinham limpado 15

hectares praticamente da noite para o dia, e provavelmente vão acabar com todas elas até

outubro, quando as águas do Mediterrâneo ficarem frias demais para elas, que vão acabar

morrendo.

—Mas tudo bem‖, disse meu pai, sorrindo para mim. —Já introduzi um projeto de lei no

Parlamento pedindo que mais dez mil lesmas sejam trazidas para o país até a próxima

primavera, para o caso de alguma alga assassina dos nossos vizinhos resolver se infiltrar na nossa baía.‖

Mal dava para acreditar no que eu estava ouvindo.

—Então, isso quer dizer que não vão nos expulsar da União Européia?‖, perguntei.

Meu pai pareceu chocado. —Mia‖, disse ele. —Isso nunca iria acontecer. Bom, sabe como é,

eu sei que alguns países podem ter *desejado* nos expulsar da União Européia. Mas acredito que são os mesmos que causaram esse ecodesastre para começo de conversa. Então, ninguém

estava levando realmente a sério os pedidos de expulsão.‖

E agora é que ele me diz. Bem legal, pai. Tipo, eu nem passei noites em claro, preocupada

com isso. Bom, entre outras coisas.

Foi bem nessa hora que eu reparei na Srta. Martinez ali parada, meio com cara de... bom, acho que coitadinha é a melhor palavra para descrevê-la.

—Mia‖, disse ela, quando eu finalmente parei de abraçar meu pai (pela minha imensa alegria de saber que minhas lesmas tinham salvado a baía). —Eu só queria dizer que o seu discurso

foi ótimo. E que você tem razão. Não falta à cultura *pop* valor ou mérito. Ela tem o seu lugar, assim como a cultura erudita. Sinto muito por fazer você achar que as coisas sobre as quais você gosta de escrever têm menos valor do que assuntos mais sérios. Não têm.‖

Uau!!!

O fato de meu pai estar meio que medindo a Srta. Martinez de cima a baixo enquanto tudo isso se desenrolava, no entanto, fez com que minha alegria da vitória diminuísse um pouco.

Mas tanto faz. Acho que é bastante improvável meu pai começar a sair com alguém que de fato sabe o que é gerúndio. A última namorada dele achava que gerúndio era um tipo de roedor

maldoso e fedido.

Falando nisso, logo depois que tudo isso aconteceu, Grandmère chegou e me puxou pelo braço um pouco para longe dos outros.

—Está vendo só, Amelia?‖, disse ela, com um sussurro grave e com cheiro de Sidecar. —Eu

disse que você era capaz. O que aconteceu lá dentro foi mesmo muito inspindo. De verdade.

Quase tive a sensação de que o espírito de Santa Amelie estava entre nós.‖

O mais estranho e assustador disso tudo é que... eu meio que senti a mesma coisa.

Mas eu não disse nada. Em vez disso, falei assim: —Então, hmm, Grandmère, qual era a arma

secreta que você e Lilly arrumaram? E quando é que vocês vão usar?‖

Mas ela só levantou o bordado meio rasgado da AEHS entre o polegar e o indicador e disse:

—O

que aconteceu com o seu *bkszer?* Sinceramente, Amelia, será que você

não consegue tomar mais cuidado com as suas coisas? Uma princesa não deve andar por aí toda esfarrapada de

jeito nenhum.‖

Mas, bom. De todo jeito, foi tudo bem legal. Principalmente, a parte em que Grandmère disse que precisava cancelar a nossa aula de princesa do dia para fazer limpeza de pele. Parece que todo o estresse de ter ajudado Lilly com a eleição fez os poros dela se abrirem.

No final das contas, quase bastou para me fazer pensar que as coisas — sei lá — podem de

fato dar certo para mim, pelo menos uma vez na vida.

Mas daí eu me lembrei do Michael. Que, aliás, não tinha ligado nem mandado uma mensagem

de texto nenhuma vez, para me desejar sorte no debate, ou para perguntar como tinha sido, nem nada. Na verdade, eu não falei mais com ele desde a conversa sobre Fazer Aquilo.

E preciso reconhecer que aquela conversa não correu assim tão bem quanto eu desejava.

Mas, mesmo assim. É de se pensar que ele ligaria. Mesmo que, sabe como é, fui eu que não

respondi às ligações nem aos *e-mails* DELE.

Boris está tocando ―God Save the Queen‖, que significa ―Deus salve a rainha‖, e é o hino do Reino Unido, no violino, para mim. Eu disse a ele que ainda é meio cedo para isso. Afinal, os votos depositados

durante a hora do almoço ainda estão sendo contados. A Diretora Gupta vai anunciar a

vencedora pelo alto-falante, no último tempo.

Lilly acabou de dizer, toda suave, para mim: ―E daí, quando você vencer, poderá fazer um

comunicado por conta própria. Sabe como é, que você vai renunciar e deixar a presidência

para mim.‖ Hmm. Não é engraçado? Mas até esse momento, eu meio que tinha me esquecido

dessa parte do nosso plano.

Segunda-feira, 14 de

setembro,

Governo dos EUA

A Sra. Holland me parabenizou pelo meu discurso hoje, e disse que ficou orgulhosa.

ORGULHOSA! DE MIM!!! Uma professora tem orgulho de mim!!!

DE MIM!!!!!!!

Segunda-feira, 14 de

setembro,

Ciências da Terra

Kenny acabou de me dizer uma coisa superesquisita. Despejou assim em cima de mim, bem

quando estávamos desenhando nossos diagramas dos cinturões de radiação de Van Alien.

—Mia‖, disse ele. —Quero falar uma coisa para você. Sabe a minha namorada, a Heather?‖

—Seeeeeeei‖, respondi, relutante, porque achei que ele já estivesse se preparando para me

contar mais uma história longa e chata a respeito das habilidades da Heather na ginástica.

—Bom‖, o rosto do Kenny ficou tão vermelho quanto o cinturão de radiação que eu estava

colorindo. —Eu inventei tudo.‖

É, foi isso mesmo. Kenny passou os últimos cinco dias contando histórias INVENTADAS a

respeito da namorada INVENTADA dele, Heather. Uma namorada que, devo admitir, chegou

a fazer com que eu me sentisse ameaçada! Porque ela era tão perfeita! Quer dizer, loura e

esportiva E só tira A no boletim????

Na verdade, pensando melhor, eu deveria me sentir feliz com o fato de Heather afinal de

contas não ser de verdade. Ela estava fazendo com que eu me sentisse bastante por baixo, para falar a verdade.

Mas tanto faz. Eu só olhei para ele e fiquei tipo assim: —Kenny. Por que você foi fazer isso?‖

E ele respondeu, todo envergonhado: —É que eu não estava conseguindo agüentar, sabe como

é?

Você com esta sua vida perfeita de princesa, com Michael, seu namorado perfeitamente

principesco. É que... sei lá. Eu fiquei mal.‖

Ah. Sei. Minha vida perfeita. Minha vida perfeita de princesa, com Michael, meu namorado

perfeitamente principesco. Deixa eu contar uma coisa para você, Kenny. Você quer saber o

quanto minha vida perfeita de princesa NÃO é nada perfeita? Meu namorado perfeitamente

principesco está se preparando para me dar o fora, porque eu não quero Fazer Aquilo. Você

classifica isso de perfeito, Kenny?

Só que, é claro que eu não podia dizer nada disso. Porque nada disso é da conta do Kenny.

Além do que, eu também não quero que essa história de Michael querer Fazer Aquilo acabe

circulando pela escola. Graças aos diversos filmes baseados na minha vida que andam

flutuando por aí — e que não são nada fiéis à realidade —, já tem gente demais achando que sabe tudo sobre mim. Não preciso que ainda MAIS informação vaze.

Mas tanto faz. Eu simplesmente garanti ao Kenny que minha vida não é assim tão perfeita

quanto ele pensa. Que, na verdade, eu tenho MUITOS problemas, entre eles o fato de ser uma babona de bebê e de quase ter feito com que meu país fosse expulso da União Européia.

Surpreendentemente, essa informação pareceu deixá-lo animadinho até demais. Tanto que, na

verdade, eu estou até um pouco chateada.

O qu...

Ah, não. O alto-falante da sala acabou de fazer um chiado. A Diretora Gupta vai fazer um

comunicado para anunciar o resultado da votação de hoje.

Ai, meu Deus. Ai, meu Deus. Ai, meu Deus.

Aqui está:

Lana Weinberger, 359 votos.

Mia Thermopolis, 641 votos.

Ai, meu Deus.

AI, MEU DEUS.

EU SOU A NOVA PRESIDENTE DO CONSELHO ESTUDANTIL DA ALBERT EINSTEIN

HIGH SCHOOL.

Segunda-feira, 14 de

setembro,

17h, na pizzaria Ray‘s

Certo. Aquilo foi... aquilo foi totalmente surreal.

Não conheço outra palavra para descrever tudo o que aconteceu. Estou total e completamente pasma. Até agora. E já faz duas horas desde que a Diretora Gupta me declarou vencedora. E, desde então, já comi metade de uma *pizza* de queijo e tomei três Cocas.

E AINDA estou chocada.

Talvez não tenha tanto a ver com o fato de vencer a eleição, e mais com o que aconteceu

depois que eu descobri que tinha ganho. Que foi...

...MUITA COISA, para falar a verdade.

Em primeiro lugar, todo mundo na aula de Ciências da Terra, inclusive Kenny, começou a

pular para todo o lado, dando parabéns para mim, e daí pedindo para eu, por favor, pedir à diretoria que comprasse equipamento eletroforese para o laboratório de biologia, algo que

tinham pedido ao último presidente, sem sucesso.

Então, no mesmo instante, eu compreendi o peso da responsabilidade que eu carregaria no

papel de presidente.

E...

Eu gostei.

Eu sei. EU *SEI*.

Quer dizer, como se já não bastasse eu ser

• princesa da Genovia

• irmã de um bebê indefeso cujos pais não são lá muito fortes no quesito parental, se é que você me entende

• uma escritora incipiente que ainda precisa passar em Geometria este ano

• uma adolescente, com tudo que isso implica, tal como variações de humor, inseguranças e

uma ou outra espinha ocasional

• apaixonada por um garoto de faculdade.

Agora, estou de fato alimentando a idéia de ser tudo isso E presidente do conselho estudantil da minha escola???

Mas. Bom. É sim.

É, estou sim. Porque o fato de ganhar aquela eleição contra Lana?

Foi totalmente O MÁXIMO.

Mas, bom. Essa foi só a PRIMEIRA coisa que aconteceu.

A seguinte foi que, depois que o sinal tocou, marcando o final das aulas do dia, eu estava indo para o meu armário, devagar.., bem devagar, porque todo mundo ficava me parando para dar

parabéns — e esbarrei na Lilly, que pulou nos meus braços (apesar de eu ser bem mais alta do que ela, ela pesa bem mais. Ela tem muita sorte de eu não a ter derrubado. Mas acho que eu estava com aquela adrenalina igual a quando seu bebê fica preso embaixo de um carro ou

quando você ganha a eleição para presidente do conselho estudantil da sua escola, ou algo

assim, já que consegui segurá-la até ela resolver descer).

Bom, mas Lilly ficou toda: —A GENTE CONSEGUIU!!! A GENTE CONSEGUIU!!!!‖

E daí Tina e Boris e Shameeka e Ling Su e Perin apareceram, e começaram a pular para cima

e para baixo junto conosco. Daí, fomos todos até o meu armário, cantando aquela música

—We are the champions‖, que quer dizer —nós somos os campeões‖.

Daí, enquanto todo mundo por lá estava cantando na maior animação, e eu estava colocando a combinação do cadeado do meu armário para abri-lo, reparei em alguma coisa bem estranha

acontecendo no armário ao lado do meu. E era que Ramon Riveras, ladeado pela Diretora

Gupta e pelo PAI da Lana Weinberger, ninguém menos, estava tirando tudo — e estou falando

que era TUDO mesmo — do armário dele, e enfiando as coisas, todo tristonho, em uma sacola

de ginástica.

E, parada um pouco atrás deles, com lágrimas escorrendo pelo rosto, estava Lana, que ficava batendo o pé e dizendo: —Mas papai, POR QUÊ???? Por quê, papai, POR QUÊ???‖

Só que o Dr. Weinberger nem queria saber de responder. Ele só ficou lá parado, com uma

cara muito solene, até que Ramon tivesse tirado tudinho do armário dele. Daí a Diretora Gupta disse:

—Muito bem. Venha comigo.‖

E ela, Ramon, o Dr. Weinberger e Lana foram todos para a sala da diretora.

Mas, antes de sair, Lana deu um olhar bem nojento para mim por cima do ombro e falou assim, por entre os dentes: *—Eu vou me vingar de você por isso, nem que seja a última coisa que euffaça na vida! Você vai se arrepender!*‖

Achei que ela estivesse falando que ia se vingar de mim por eu ter vencido a eleição. Mas daí Shameeka falou assim: —Ei, para onde estão levando Ramon?‖ Lilly deu um sorrisinho

maligno e respondeu: —Para o aeroporto, provavelmente.‖

Quando todo mundo perguntou, em coro, do que ela estava falando, Lilly explicou: —Minha

arma secreta. Só que, depois daquele seu discurso, Mia, eu vi que a gente não ia precisar dela.

Mas parece que aquela sua avó dedurou os Weinberger mesmo assim, apesar de não ter sido

necessário. Preciso mesmo tirar o chapéu para Clarisse. É melhor não estar na lista negra

desta senhora.‖

Como isso não serviu exatamente para esclarecer a questão — pelo menos até onde eu tinha

entendido —, eu pedi para Lilly explicar de que diabos ela estava falando, e ela explicou.

Acontece que, no dia do jogo de futebol, quando Lilly se sentou atrás dos pais da Lana, ela ficou escutando a conversa deles todinha, e descobriu que o Ramon já era formado.

Isso mesmo! Ele já tinha diploma de ensino médio, obtido na terra natal dele, o Brasil, onde tinha levado a escola dele a vencer o campeonato nacional de futebol! O Dr. Weinberger e

alguns outros membros do conselho tiveram a idéia brilhante de PAGAR para ele se mudar

para os Estados Unidos e se matricular na AEHS, para a gente ter chance de ganhar alguns

jogos de futebol, pelo menos uma vez.

Lilly e Grandmère tinham planejado usar essa informação como parte da campanha para sujar

o nome da Lana, em caso de, depois do debate, parecer que ela pudesse ganhar.

Mas com a minha citação de *Sailor Moon* e de John Locke, elas se convenceram de que eu estava com a eleição no papo. Então, acabou que Grandmère só foi ligar para a sala da

Diretora Gupta para falar do Ramon *depois* do anúncio do resultado da eleição.

Devo dizer que essa informação fez com que eu olhasse para a Lilly com novos olhos. Quer

dizer, eu sempre soube que Lilly carrega umas cartas na manga. E não estou dizendo que os

Weinberger tinham o direito de usar o coitado do Ramon daquele jeito, nem de enganar os

outros conselheiros.

Mas, caramba! Eu não queria estar contra Lilly — muito menos contra

Grandmère — em uma

briga.

Lilly ficou lá parada, toda contente, enquanto todo mundo dava tapinhas nas costas dela e dizia que ela tinha feito uma coisa muito legal mesmo.

E acho que foi mesmo legal de certo modo, se você concordar — e eu com toda a certeza

concordo — que qualquer coisa que faça Lana chorar é ótima.

—Então‖, disse Lilly, depois que eu tinha juntado todas as minhas coisas e estava lá parada, pronta para ir embora. —Como Clarisse deixou você fugir do inferno de princesa hoje, que tal ir comemorar a NOSSA vitória?‖

Ela colocou tanta ênfase na palavra NOSSA que só uma pessoa bem burra não teria notado.

Eu entendi muito bem.

E senti meu estômago revirar.

—Hmm‖, respondi. —Claro, Lilly. Falando nisso... Aconteceu uma coisa enquanto eu estava

lá fazendo aquele discurso hoje...‖

—Você está dizendo para *mim* que alguma coisa aconteceu‖, disse Lilly, dando tapinhas nas minhas costas. —Você venceu uma batalha por todos os meninos e as meninas impopulares

mundo afora, e isso aconteceu enquanto você estava fazendo aquele discurso hoje.‖

—É‖, respondi. —Eu sei. Sobre isso. É que eu já não sei mais o que estou achando dessa

história toda. Quer dizer, LilIy, você não acha que o seu plano é meio injusto? Aquelas

pessoas votaram em *mim.* Sou *eu* que elas acham que...‖

Vi os olhos da Lilly se arregalarem para alguma coisa que ela viu atrás de mim.

—O que ELE está fazendo aqui?‖, ela quis saber. Então, para a pessoa que estava atrás de

mim, disse: —Caso você tenha se esquecido, você já se FORMOU, sabia?‖

Alguma coisa fez meu coração se apertar com aquelas palavras. Porque eu sabia —

simplesmente SABIA — quem era a pessoa com quem ela estava falando.

A ÚLTIMA pessoa que eu queria ver naquele instante.

Ou talvez a pessoa que eu MAIS queria ver naquele instante.

Tudo dependia do que ele tinha a dizer para mim.

Lentamente, eu me virei

E lá estava Michael.

Acho que pareceria superdramático se eu dissesse que tudo o mais no corredor pareceu sumir, até que fosse como se apenas Michael e eu estivéssemos lá, sozinhos, ali parados, olhando um para o outro.

Se eu escrevesse isso em uma história, a Srta. Martinez provavelmente escreveria CLICHÊ no topo da folha, ou algo assim.

Só que NÃO é clichê nenhum. Porque foi exatamente o que aconteceu. Foi como se não

existisse mais ninguém no mundo inteiro, só nós dois.

—A gente precisa conversar‖, foi o que o Michael me disse. Não disse *Oi.* Nem *Porque você não me ligou?* Nem *Por onde você tem andado?* E com toda a certeza não me deu nenhum beijo.

Só *A gente precisa conversar.*

E aquelas quatro palavras foram o bastante para fazer o meu coração parecer tão encolhido e duro quanto o de Santa Amelie.

—Certo‖, respondi, apesar de minha boca ter ficado completamente seca.

E quando ele deu meia-volta para sair da escola, eu fui atrás dele,

depois de jogar um olhar ameaçador por cima do ombro — para informar ao Lars que en para de ficar BEM longe de

mim, e para Lilly saber que não haveria comemoração nenhuma.

Pelo menos, não por enquanto.

Lars aceitou com muito profissionalismo, como é típico dele. Mas eu ouvi Lilly gritar:

—Beleza!

Pode ir com o seu NAMORADO. Veja se nós estamos ligando! ‖

Mas Lilly não sabia. Lilly não sabia como o meu coração tinha ficado encolhido e pequeno de repente. Lilly não sabia que eu estava achando que a minha vida — minha vida perfeita de

princesa — estava prestes a explodir em cinqüenta bilhões de pedaços. Sabe aquele

supervulcão embaixo de Yellowstone? É, quando aquele negócio explodir, não vai ser NADA

comparado a isso.

Desci a escada da escola atrás do Michael — bem embaixo do olhar vigilante das câmeras de

segurança — e para longe da multidão reunida em volta do joe. Fui atrás dele atravessando

duas avenidas, sendo que nenhum de nós disse nenhuma palavra. Com toda a certeza, eu é que não ia falar primeiro.

Porque agora tudo estava tão diferente. Se ele quisesse terminar comigo porque eu não ia

Fazer Aquilo — bom, não fazia a menor diferença para mim.

Ah, FAZIA diferença sim, é claro. Meu coração JÁ estava se despedaçando, e a única coisa

que ele disse foi: —A gente precisa conversar. ‖

Mas, acorda. Eu sou a princesa da Genovia. Eu sou a presidente recém-eleita do conselho

estudantil da AEHS.

E NINGUÉM — nem mesmo Michael — vai me dizer quando eu devo Fazer Aquilo.

Finalmente, chegamos aqui, à pizzaria Ray‘s. O lugar estava vazio porque as aulas tinham

acabado de terminar, e ainda não tinha dado tempo de encher, e já tinha passado muito tempo depois do almoço, mas ainda não estava na hora do jantar.

Michael apontou para um reservado e disse: —Quer uma *pizza?*‖

—*A gente precisa conversar.*‖

—*Quer uma* pizza?‖

Foi tudo o que ele tinha me dito até então.

Eu respondi: —Quero.‖ E como minha boca ainda parecia seca como areia, eu acrescentei:

—E

uma Coca.‖

Ele foi até o balcão e fez o pedido. Daí, voltou para o reservado, deslizou para o assento à minha frente, me olhou bem nos olhos, e disse: —Eu vi o debate.‖

NÃO era isso que eu achava que ele ia dizer.

Não era MESMO o que eu achava que ele ia dizer, e por isso meu queixo caiu. Não me

lembro de ter voltado a fechar a boca até que senti o gosto do ar frio e com cheiro de *pizza* na língua, e percebi que estava respirando pela boca, igual ao Boris.

Fechei a boca com um estalo. Daí, perguntei: —Você estava *lá'?*‖ E NEM FOI ME DAR UM

OI?????????? Só que eu não disse a última parte.

Michael sacudiu a cabeça.

—Não‖, respondeu. —Passou na CNN.‖

—Ah‖, disse eu. Fala sério. Quem além de MIM teria o debate da escola transmitido pela

CNN?

E quem além do MEU NAMORADO por acaso assistiria à transmissão?

—Gostei do que você disse sobre *Sailor Moon*‖*,* disse ele. —GOSTOU?‖ Não sei por que isso saiu com uma voz tão estridente.

—É. E aquela citação do John Locke? Aquilo foi de arrasar. Você aprendeu isso na aula de

governo da Holland?‖

Assenti com a cabeça, incapaz de falar, de tão surpresa que estava por ele saber daquilo.

—É‖, disse ele. —Ela é legal. Então...‖ Ele apoiou um braço nas costas do assento dele no

reservado. —Você é a nova presidente da AEHS.‖

Coloquei as mãos com os dedos dobrados para dentro em cima da mesa, na esperança de que

ele não notasse o estrago que fiz nas minhas unhas desde a última vez que a gente tinha se encontrado. Estrago que se devia quase que inteiramente às preocupações que eu tive por

causa DELE.

—Parece que sim‖, respondi.

—Achei que Lilly quisesse ser presidente‖, disse Michael. —Não você.‖

—Ela quer‖, respondi. —Mas agora... bom, eu meio que não quero abandonar o cargo.‖

Michael ergueu as sobrancelhas. Daí soltou um assobio baixinho.

—Uau‖, disse ele. —Você se importa se eu não estiver por perto quando você explicar isso a ela?‖

—Não‖, respondi. —Tudo bem.‖

Então eu fiquei paralisada. Espera... se ele não queria estar por perto quando eu explicasse para Lilly que eu não tinha intenção de renunciar ao cargo de presidente, isso que dizer que...

Isso tem de querer dizer que...

De repente, meu pobre coração encolhido pareceu demonstrar alguns sinais de vida.

—A *pizza* está pronta‖, disse o cara atrás do balcão.

Então, Michael se levantou para pegar a *pizza* e nossos três refrigerantes — ele também pediu um para Lars, que estava sentado em uma mesa do outro lado do restaurante, fingindo estar

interessado no episódio de *Dr Phil* que o cara do balcão estava assistindo na TV pendurada no teto — e levou tudo para a mesa.

Eu não sabia mais o que fàzer. Então, peguei uma fatia de *pízza,* coloquei em um pratinho de papel e levei para Lars, com o refrigerante dele. Não é brincadeira ter de ficar tomando conta de um guarda-costas o tempo todo.

Depois, voltei a me sentar e peguei uma fatia para mim, coloquei em um prato e espalhei

pimenta com cuidado por cima.

Michael, como era de costume, simplesmente pegou uma fatia — aparentemente, alheio ao fato de que estava pelando—, dobrou no meio e deu uma mordida bem grande.

As mãos dele, enquanto fazia isso, pareciam assustadoramente... grandes. Por que eu nunca

tinha reparado nisso antes? Como as mãos do Michael são grandes!

Aí, depois que ele engoliu, disse: —Olha. Eu não quero brigar por causa disso.‖

Ergui os olhos para ele meio de repente, porque estava olhando para as mãos dele. Não tinha muita certeza do que ele quis dizer com —isso‖. Será que ele estava falando da Lilly e da

presidência? Ou será que estava falando...

—Eu só quero saber uma coisa‖, prosseguiu ele, com uma voz meio cansada, —a gente vai

Fazer Aquilo ALGUM DIA?‖

Certo. Não era sobre Lilly e a presidência.

Eu praticamente engasguei com o pedacinho de *pizza* que tinha mordido, e precisei engolir uns três litros de Coca antes de ser capaz de dizer: —CLARO QUE SIM.‖

Mas Michael pareceu desconfiado.

—Antes do final desta década?‖

—Com toda a certeza‖, disse eu, com mais convicção do que eu de fato sentia. Mas sabe como é.

O que mais eu poderia ter dito? Além do mais, o meu rosto estava tão vermelho quanto o

molho da *pizza.* Eu sei porque vi o meu reflexo no porta-guardanapo.

—Quando eu entrei nesta, eu sabia que não ia ser fácil, Mia‖, disse Michael. —Quer dizer,

além da diferença de idade e de você ser a melhor amiga da minha irmã, tem ainda o lance de você ser princesa... essa coisa de você viver rodeada de *paparazzi* e de não poder sair sem o guarda-costas e tudo o mais. Um homem mais fraco poderia achar tudo isso demais da conta.

Eu, por outro lado, sempre apreciei um desafio. Além do que, eu te amo, então, vale a pena.‖

Eu praticamente derreti ali mesmo. Quer dizer, fala sério. Será que algum cara ALGUM DIA

já disse alguma coisa assim tão fofa?

Mas daí ele prosseguiu.

—Não que eu esteja tentando apressar você a fazer uma coisa para a qual ainda não está

pronta‖, disse Michael, com tanto descaso como se estivesse falando sobre o próximo

movimento que planejava fazer em Rebel Strike. Aliás, como é que os meninos conseguem

fazer isso? —É só que eu sei que demora um pouco para você se acostumar com as coisas.

Então, quero que você comece a se acostumar com o seguinte: você é a garota que eu quero.

Um dia, você VAI ser minha.‖

Agora, o meu rosto estava MAIS VERMELHO do que o molho da *pizza.* Pelo menos, era o que eu sentia.

—Hmm‖, disse eu. —Certo.‖ Porque, o que mais eu PODERIA dizer depois daquilo????

Além do que, eu não estava exatamente descontente. Eu QUERO que Michael me queira.

É só que, sabe como é, ele DIZER isso assim desse jeito, foi meio.., sei lá.

Uma delícia.

—Bom, se isso estiver bem claro, está bom‖, disse Michael.

—Está claríssimo‖, respondi, depois de passar um tempo me engasgando.

Daí ele disse que, na questão de Fazer Aquilo, eu estava dispensada por enquanto, mas que ele esperava reavaliações periódicas a respeito do assunto.

Perguntei de quanto em quanto tempo ele achava que deveríamos reavaliar o assunto, e ele

disse mais ou menos uma vez por mês, e eu disse que achava reavaliações de seis em seis

meses melhores, e daí ele disse dois, e eu disse três, e ele respondeu: —Combinado.‖

Então, ele se levantou e foi oferecer mais uma fatia ao Lars e ficou preso na conversa que Lars estava tendo com o cara do balcão a respeito das chances do Yankees no campeonato de

beisebol este ano, apesar de, até onde eu sei, Michael nunca ter assistido a um jogo de

beisebol na vida.

Mas o que ele fez foi desenvolver um programa de computador em que a gente coloca todas as estatísticas relativas a um time e daí, com ele, determina quais são as chances de um time ganhar de outro com margem de erro bem pequena.

A verdade é que eu amo Michael. Ele é o garoto que eu quero. E, um dia, ele VAI ser meu.

E agora ele quer saber se eu quero tomar um sorvete.

Eu respondi:

—Com toda a certeza, quero sim.‖

Este livro foi composto na tipologia Lapidary333Bt,

em corpo 12/17, e impresso em papel

off-set 90g/m^2 no Sistema Cameron da

Divisão Gráfica da Distribuidora Record.